

EMESP **pelo MUNDO**

PESQUISA
com ex-alunos(as) da
EMESP Tom Jobim

AGOSTO 2023

Introdução

A EMESP Tom Jobim é referência no ensino musical, e ao longo dos anos, inúmeras pessoas se formaram e se especializaram nas áreas erudita e popular. A fim de conhecer um pouco do percurso pessoal e profissional dos(as) ex-alunos(as), bem como o impacto da experiência promovida pela Escola em suas vidas, a Santa Marcelina Cultura promoveu essa pesquisa.

Na primeira seção deste relatório, discorre-se sobre a metodologia e técnica de pesquisa adotadas neste trabalho. Na segunda, o perfil demográfico da amostra de ex-alunos(as) – informações sobre gênero, idade, cor da pele, renda, escolaridade, entre outras – são analisadas. Por fim, na terceira parte, abordam-se aspectos inerentes à passagem deles(as) pela Escola, como os cursos realizados, áreas de estudos, participação em atividades artísticas, extraclasse e sociais, tempo de permanência, motivo da saída, maneiras utilizadas para acompanhar a EMESP, se participam dos eventos, a importância e influência que a Escola teve em suas escolhas profissionais.

Metodologia

A pesquisa “EMESP pelo Mundo” se propôs a conhecer as trajetórias dos(as) ex-alunos(as) da EMESP Tom Jobim a fim de verificar se os objetivos de formação profissionalizante nas áreas erudito e popular, e aperfeiçoamento artístico de profissionais já formados, conforme descrito no plano de trabalho, repercutiram no encaminhamento de suas vidas particulares e profissionais.

Diante disso, bem como de seu caráter descritivo, adotou-se o método quantitativo e um questionário on-line, majoritariamente composto por perguntas fechadas, combinando opções de respostas de múltipla escolha e escalonadas.

As questões tratam de aspectos variados, como perfil demográfico (gênero, cor da pele, faixa etária, renda, nível de escolaridade, etc.), cursos realizados e áreas de formação, atividades frequentadas, tempo de permanência, motivos da saída, se e como acompanham a EMESP, a importância e influência dela em suas vidas e oportunidades.

A amostra da pesquisa foi composta por 478 ex-alunos(as) que responderam de maneira espontânea e completa a partir do link veiculado nas redes sociais da EMESP e encaminhado por e-mail a quem esteve vinculado à Escola e se desligou dela até 31/12/2022.

Por causa de algumas limitações, como o acesso à internet não ser universal, de os(as) potenciais respondentes eventualmente não acompanharem a EMESP por meio de suas páginas e redes sociais na web, e mesmo o fato de não se ter acesso a todos os endereços de e-mails daqueles(as) que passaram pela Escola, a amostra dessa pesquisa não é probabilística, o que impede generalizações acerca do conjunto de ex-alunos(as). Contudo, traz informações importantes quanto ao impacto causado pela EMESP na vida de seus(suas) ex-alunos(as).

A etapa de coleta dos dados ocorreu entre os dias 03/04/2023 e 09/05/2023. Toda semana, lembretes com a disponibilização do link eram compartilhados nas redes sociais da Escola, e, em uma oportunidade, a área de Comunicação da Santa Marcelina Cultura encaminhou mensagem (também com o link de acesso ao questionário) para os e-mails dos(as) ex-alunos(as). Mesmo utilizando esses e-mails, em nenhum momento foi solicitada aos(às) participantes qualquer forma de identificação. Assim, além de espontânea, a pesquisa também foi anônima. Os dados demográficos foram coletados com o exclusivo propósito de, quando possível, cruzá-los com outras informações.

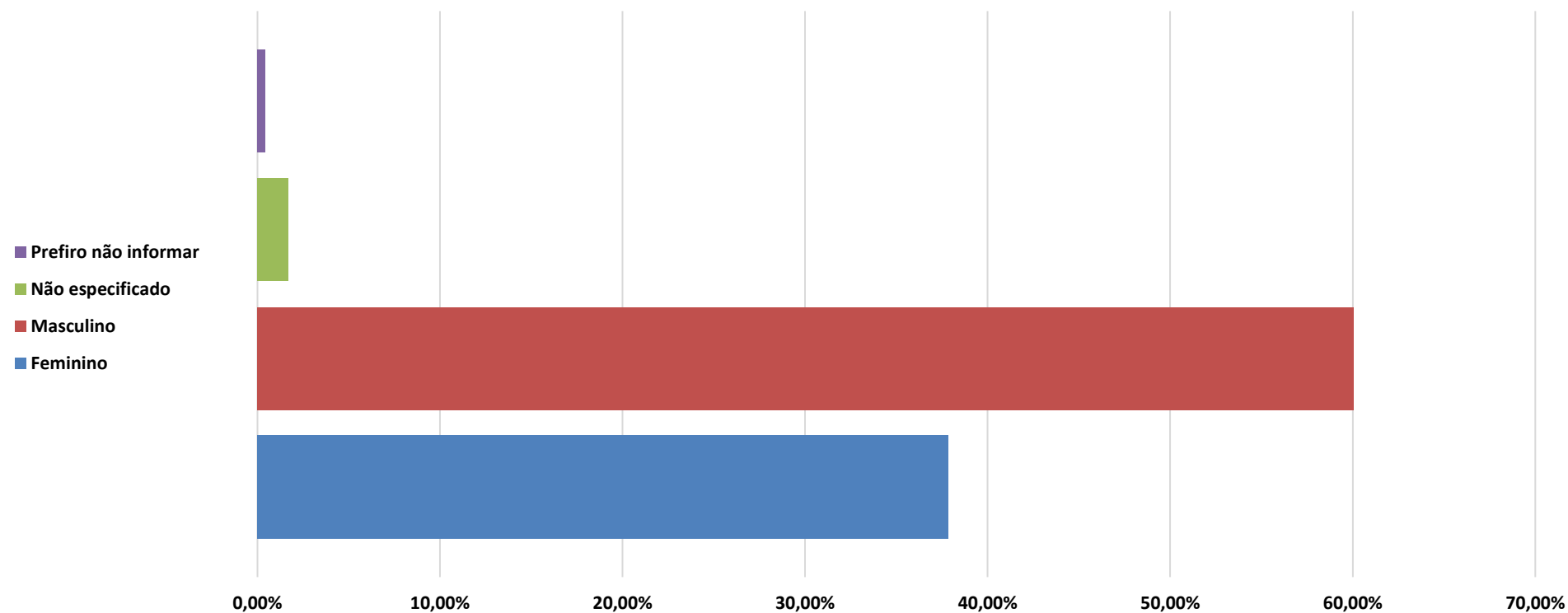
Encerrada a etapa de coleta, passou-se ao tratamento e análise dos dados, cujos resultados serão apresentados em seguida.

Perfil da Amostra

Nesta seção, será apresentado o perfil dos(as) ex-alunos(as) que participaram da pesquisa.

Quanto ao gênero, e de acordo com as opções de respostas previamente estabelecidas, 60,04% das pessoas se identificaram como masculino, 37,87% feminino, 1,67% não se identifica com essas opções e menos de 0,5% preferiu não informar.

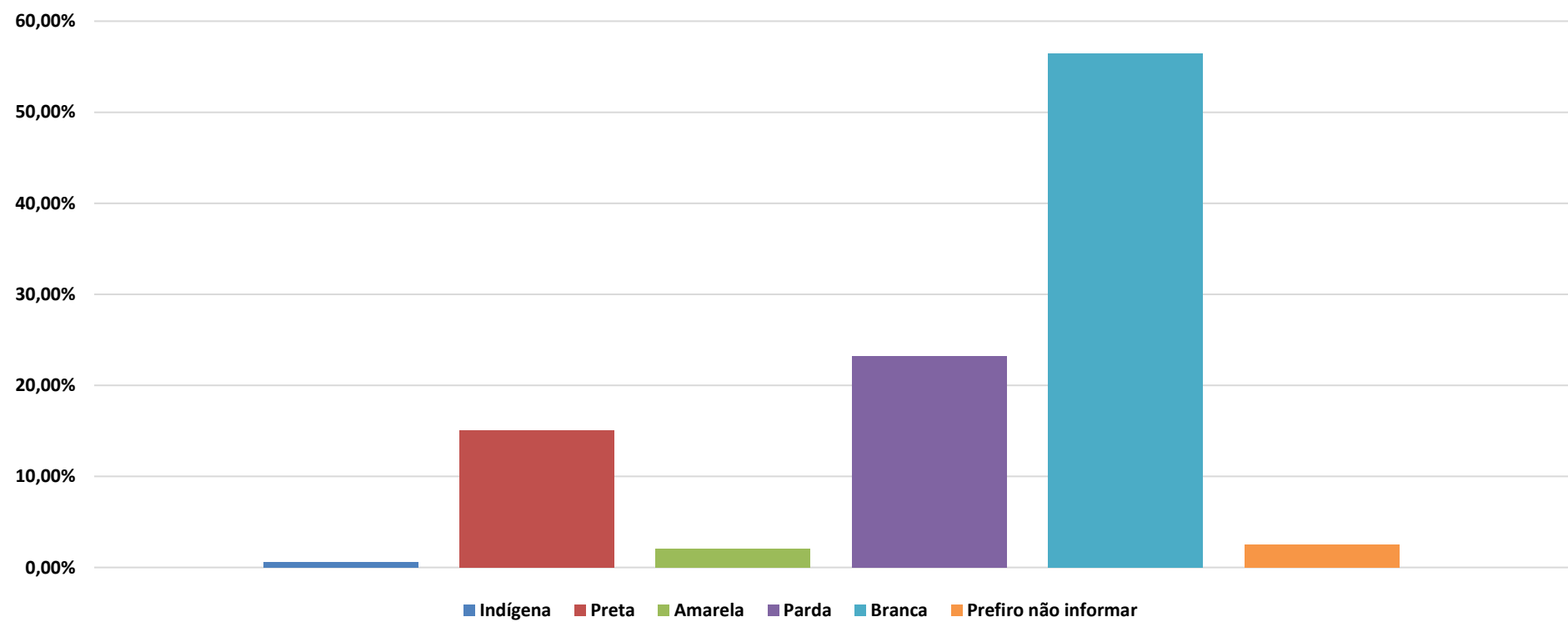
Gráfico 1: Gênero



Base: 478 respostas. Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

O pertencimento étnico-racial foi mensurado por meio da autodeclaração, com opções de respostas estimuladas:

Gráfico 2: Cor da pele



Base: 478 respostas. Como você autodeclara a cor da sua pele? (de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE).

Predominaram na amostra os(as) autodeclarados(as) brancos(as), 56,49%, pardos(as) são 23,22%, pretos 15,06%, amarelos 2,09% e apenas 0,63% é indígena. Somados, pretos e pardos, que correspondem ao segmento negro da população, totalizam 38,28%. Como se depreende da análise, quase 95% dos(as) ex-alunos(as) que participaram da pesquisa pertencem aos dois segmentos majoritários da população.

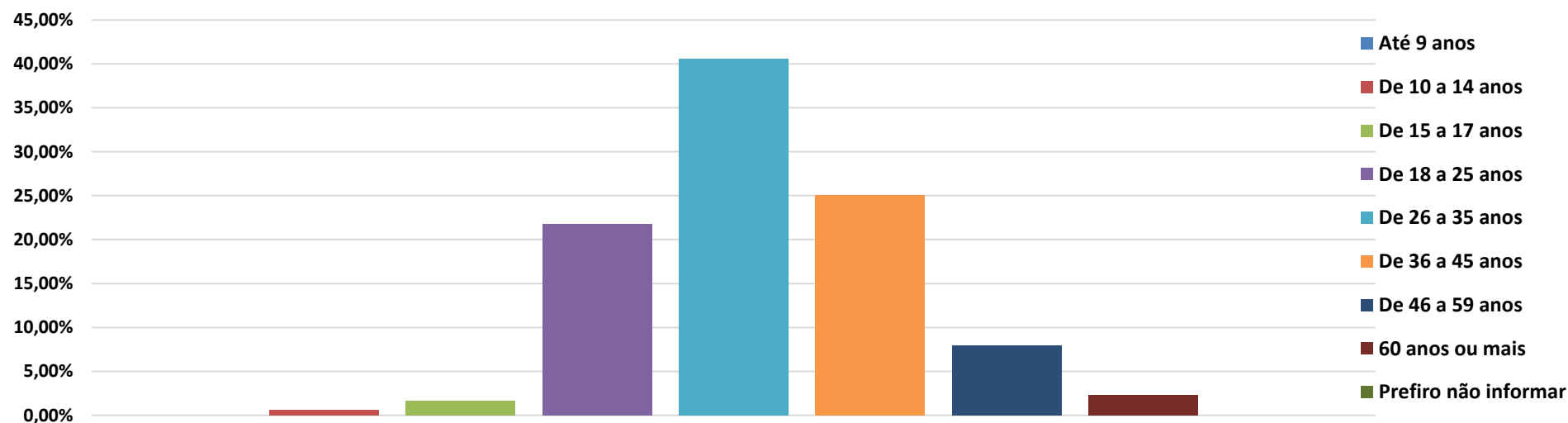
Destacam-se três grupos etários na amostra, conforme evidencia a tabela a seguir:

Tabela 1: Faixa etária

Faixa etária	(%)	(Nº)
Até 9 anos	0,00%	0
De 10 a 14 anos	0,63%	3
De 15 a 17 anos	1,67%	8
De 18 a 25 anos	21,76%	104
De 26 a 35 anos	40,59%	194
De 36 a 45 anos	25,10%	120
De 46 a 59 anos	7,95%	38
60 anos ou mais	2,30%	11
Prefiro não informar	0,00%	0

Base: 478 respostas. Qual é a sua faixa etária?

Gráfico 3: Faixa etária

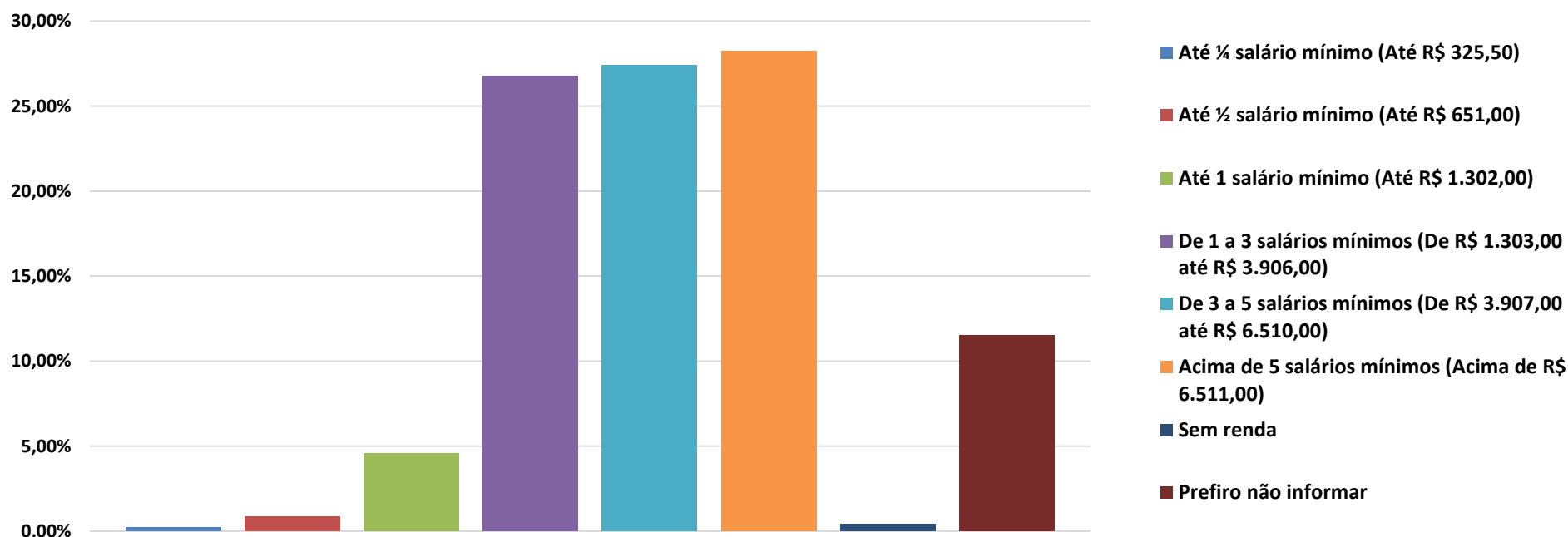


Base: 478 respostas. Qual é a sua faixa etária?

Essas três faixas etárias – 18 a 25, 26 a 35 e 36 a 45 anos – representam 87,45% da amostra. O maior contingente é formado por pessoas que têm entre 26 e 35 anos, correspondente a 40,59% do total e 46,41% entre os grupos majoritários.

Concernente à renda, a maior parte dos(das) respondentes distribui-se quase que igualmente, média de 27,48%, entre as faixas de renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos (26,78%), 3 a 5 salários mínimos (27,41%) e acima de 5 salários mínimos (28,24%).

Gráfico 4: Renda familiar mensal

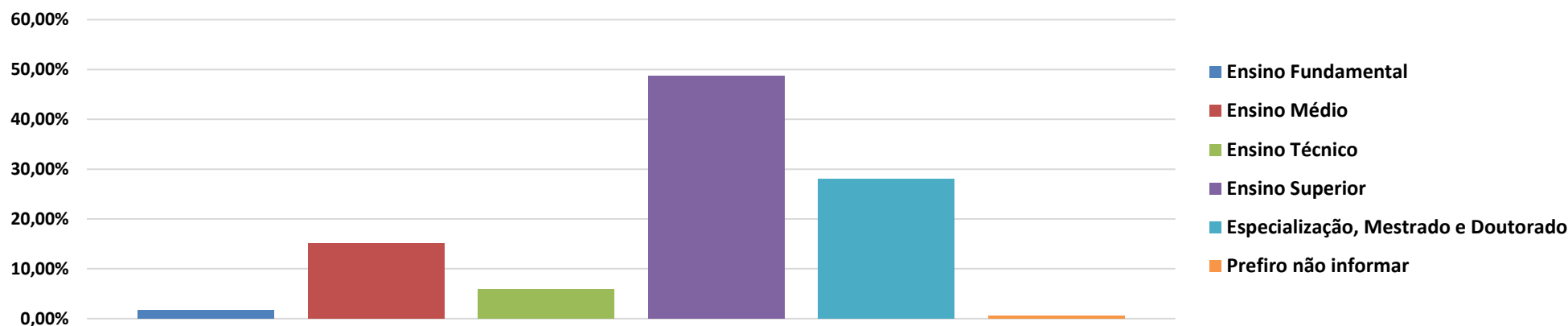


Base: 478 respostas. Qual é a renda familiar mensal aproximada? (formal e/ou informal)

O gráfico mostra que esses estratos representam 82,43% da amostra, no entanto, é bastante diferente ter rendimentos mensais que variam entre R\$ 1.303,00 – R\$ 3.906,00 (e mesmo R\$ 3.907,00 – R\$ 6.510,00 ao se levar em consideração que não há como estimar quantos se localizam na base dessa faixa de renda) e acima de R\$ 6.511,00. Ressalta-se que aproximadamente 1/3 tem rendimentos mensais superiores a 5 salários mínimos.

As informações sobre a escolaridade mostram que 76,77% dos(as) respondentes fizeram ou estão fazendo cursos de nível superior (graduação, especialização ou pós-graduação).

Gráfico 5: Escolaridade



Base: 478 respostas. Qual seu nível de escolaridade?

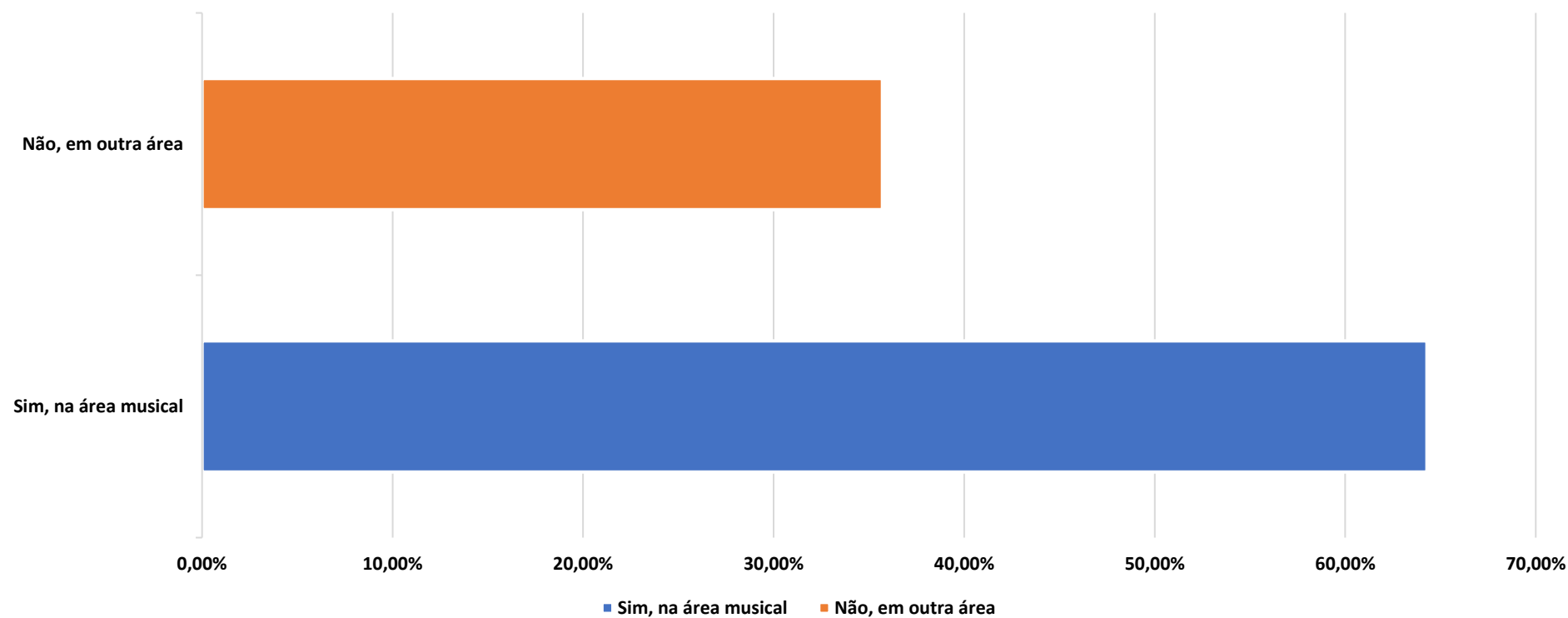
Esses dados parecem relacionar-se com as informações sobre faixa etária e renda familiar mensal. A maioria dos(as) ex-alunos(as) tem entre 18 e 45 anos de idade, e quase metade desse grupo compõe a faixa que vai dos 26 a 35 anos. Ainda que fatores diversos interfiram nas trajetórias escolares das pessoas, os estudos de nível superior geralmente são realizados nessa etapa da vida. O mesmo pode ser pensado a respeito da continuidade da formação nas modalidades de especialização, mestrado e doutorado, onde a presença de pessoas em torno dos 25 anos ou mais costuma prevalecer.

Conforme explicado na sessão sobre a metodologia, devido às características da pesquisa, não é possível fazer generalizações, no entanto, não deixa de ser interessante a relação entre idade e escolaridade, e, principalmente, entre renda e escolaridade na medida em que, num país marcado por desigualdades socioeconômicas, a renda seja um fator importante para a permanência das pessoas na escola e para a continuidade dos estudos.¹

¹ De acordo com o IBGE (PNAD Contínua), a renda média do brasileiro, de todas as escolaridades, foi de R\$ 2.880,00 no 1º trimestre de 2023, enquanto que a renda média entre aqueles que estão cursando ou já concluíram o ensino superior ficou entre R\$ 2.734,00 e R\$ 5.818,00 no mesmo período.

Ainda sobre a escolaridade, foi solicitado aos(às) ex-alunos(as) que informassem a área dos cursos que fizeram ou ainda estão fazendo (ensino técnico e superior).

Gráfico 6: Área do curso técnico



Base: 28 respostas. O curso que você fez ou está fazendo é na área musical?

Entre aqueles(as) que cursaram ou ainda estão cursando o ensino técnico, quase 2/3 dedicaram-se à área musical. Os(As) demais respondentes distribuem-se pelas seguintes áreas:

Tabela 2: Área do curso técnico

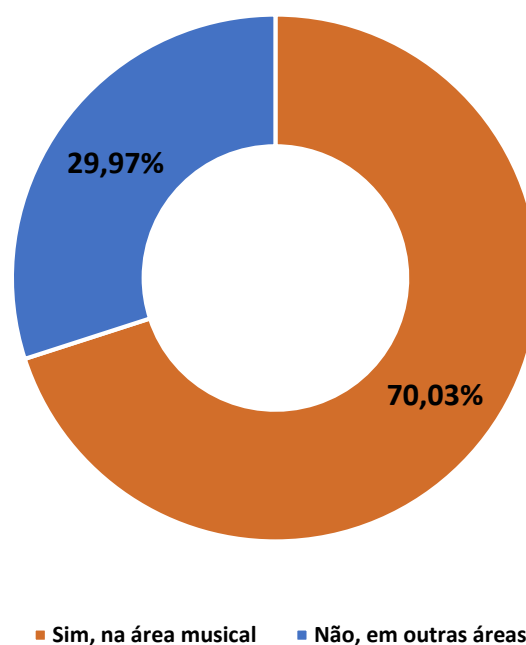
Área do curso técnico	(%)	(Nº)
Ambiente e Saúde	30,00%	3
Controle e Processos Industriais	0,00%	0
Desenvolvimento Educacional e Social	0,00%	0
Gestão e Negócios	10,00%	1
Informação e Comunicação	20,00%	2
Infraestrutura	0,00%	0
Militar	0,00%	0
Produção Alimentícia	10,00%	1
Produção Cultural e Design	0,00%	0
Produção Industrial	0,00%	0
Recursos Naturais	0,00%	0
Segurança	10,00%	1
Turismo, Hospitalidade e Lazer	10,00%	1
Não sei	10,00%	1

Base: 10 respostas. A qual área o curso está vinculado?

De 28 ex-alunos(as) que responderam à pergunta, 18 encaminharam seus estudos para a área musical e 10 dedicaram-se a outras áreas, sendo que nenhuma destas prevalece em termos quantitativos.

As mesmas questões foram respondidas por àqueles(as) que fizeram ou estão fazendo cursos de ensino superior e, neste cenário, a maioria (70,03%) afirmou que seus cursos pertencem à área musical. O próximo gráfico exemplifica isso:

Gráfico 7: Área do curso superior



Base: 367 respostas. O curso que você fez ou está fazendo é na área musical?

Cerca de 30% fizeram ou estão fazendo cursos em outras áreas, distribuindo-se da seguinte maneira:

Tabela 3: Área do curso superior

Área do curso superior	(%)	(Nº)
Educação	12,73%	14
Artes e Humanidades	11,82%	13
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	16,36%	18
Negócios, Administração e Direito	18,18%	20
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	8,18%	9
Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação	8,18%	9
Engenharia, Produção e Construção	8,18%	9
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária	0,00%	0
Saúde e Bem-Estar	14,55%	16
Serviços	0,91%	1
Não sei	0,91%	1

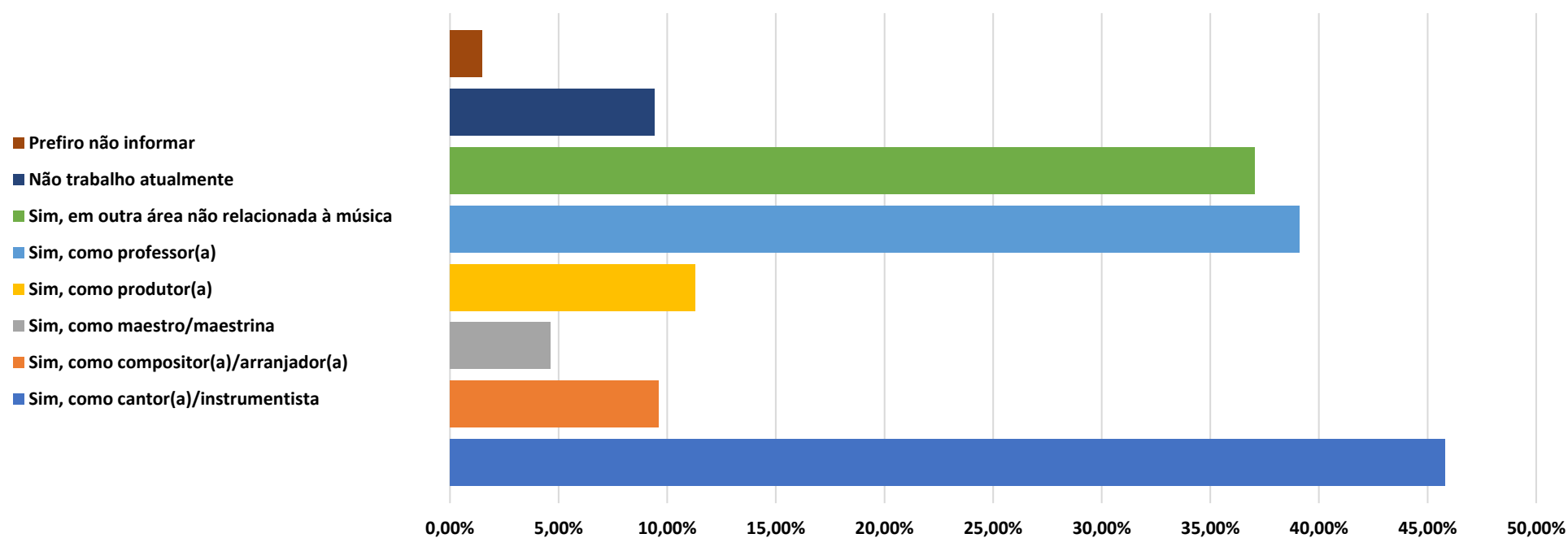
Base: 110 respostas. A qual área o curso está vinculado?

Os(As) respondentes distribuem-se entre as várias áreas (destacando-se Negócios, Administração e Direito), sendo exceções Serviços, e Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária, ambas registrando menos de 1%.

Completam o perfil da amostra de ex-alunos(as) informações sobre trabalho. As questões que tratam desse tema admitiam mais de uma resposta – assim como outras que adiante serão exploradas – devido às múltiplas profissões que podem exercer.

O próximo gráfico traz informações sobre o exercício ou não de alguma atividade profissional:

Gráfico 8: Trabalho

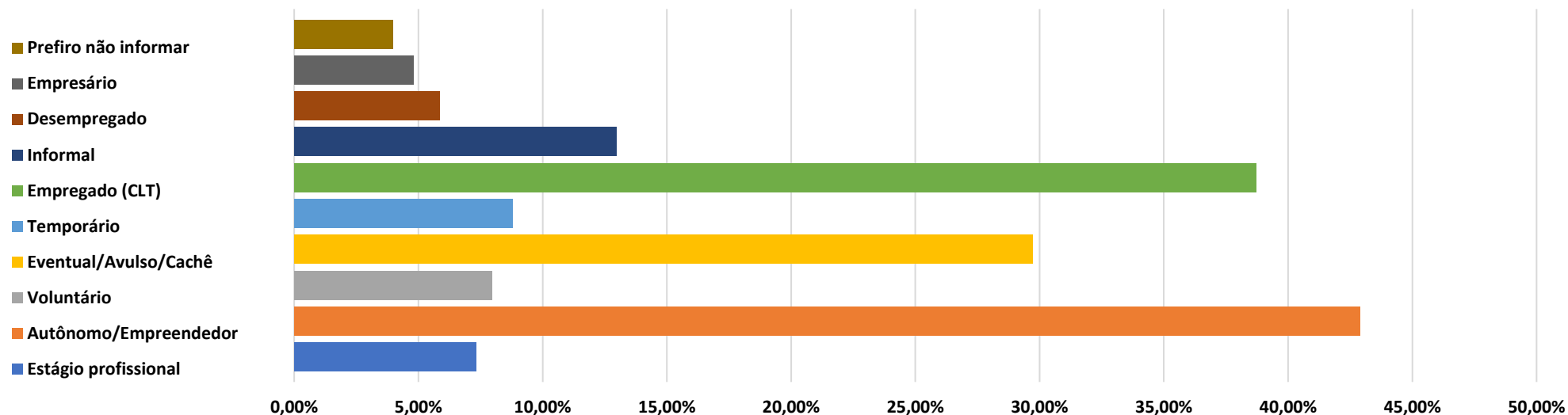


Base: 478 respostas. Você trabalha atualmente?

Aproximadamente 90% dos(as) participantes exercem alguma atividade profissional. Isso pode ser afirmado pois se supõe que aqueles(as) que responderam que não trabalham atualmente (9,41%) e quem preferiu não informar (1,46%) limitaram-se a essas opções de respostas. Entre a maioria que trabalha, destacam-se as carreiras de cantor(a)/instrumentista, que registrou 45,82%, professor(a) com 39,12% (seja ou não dedicado(a) ao ensino na esfera musical). Compositor(a)/arranjador(a) e produtor(a) apresentam taxas relativamente próximas, 9,62% e 11,30, respectivamente, e maestro/maestrina registrou 4,60%. Profissionais de outras áreas somam 37,03%.

Agora, quanto ao tipo ou regime de trabalho, três categorias sobressaíram às demais: autônomo/empreendedor (42,89%), celetista (38,70) e eventual/avulso/cachê (29,71%). A relação completa é apresentada a seguir:

Gráfico 9: Tipo de trabalho



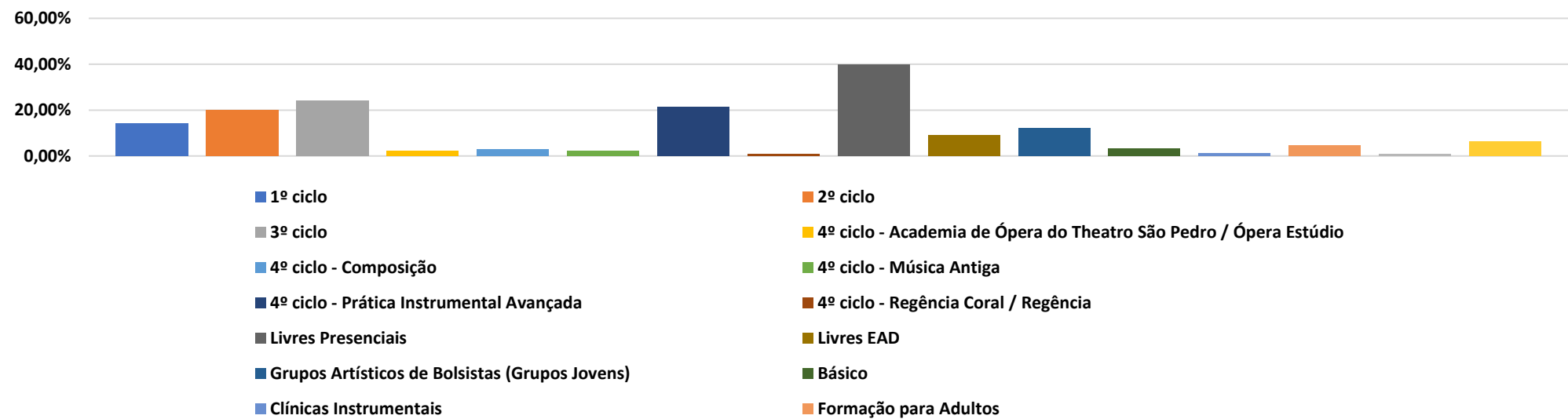
Base: 478 respostas. Indique o(s) tipo(s) de trabalho que você exerce:

Estudos na EMESP e impactos na vida dos(as) ex-alunos(as)

Nesta seção, serão apresentados dados sobre o período de aprendizado dos(as) ex-alunos(as) na EMESP, a importância dessa experiência e se ela repercutiu nas escolhas e oportunidades de estudos e profissão.

Dentre os(as) participantes da pesquisa, os(as) mais numerosos(as) foram ex-alunos(as) dos cursos Livres Presenciais (39,96%). Entre 20% e 25% figuram aqueles(as) que cursaram o 3º Ciclo, 4º Ciclo – Prática Instrumental Avançada e 2º Ciclo.²

Gráfico 10: Cursos realizados



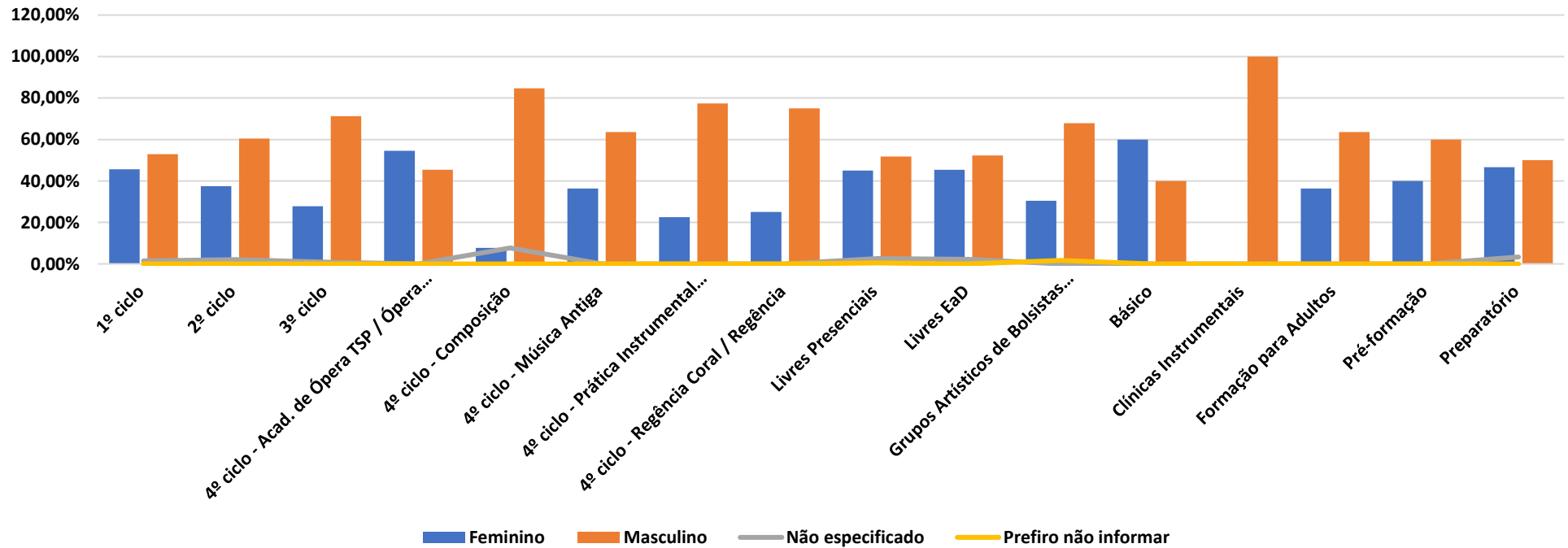
Base: 478 respostas. Quais cursos você fez na EMESP Tom Jobim?

² Essa e outras questões da pesquisa admitiam mais de uma resposta.

Os cursos 1º Ciclo e Grupos Artísticos de Bolsistas ficaram entre 10% e 15%, Livres EaD e Preparatório entre 5% e 10%, e os demais apresentaram índices menores que 5%.

Ao cruzar as informações sobre curso e gênero, observa-se a predominância do segmento masculino. Apenas nos cursos Básico e 4º Ciclo – Academia de Ópera do Theatro São Pedro / Ópera Estúdio, pessoas que se identificam ao gênero feminino são maioria.

Gráfico 11: Curso X Gênero

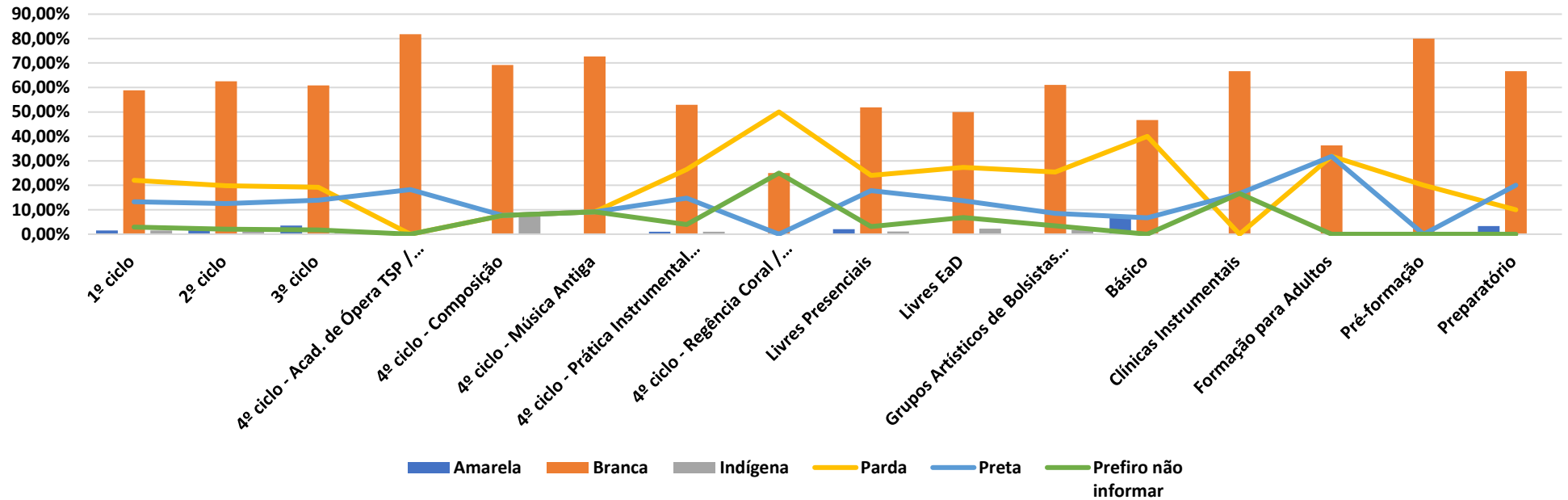


Base: 478 respostas. Quais cursos você fez na EMESP Tom Jobim? X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Tendo em vista a divisão entre pessoas do gênero masculino e feminino na amostra, esse resultado não impressiona, não obstante, pode ser indicativo que as carreiras ligadas à música tendem a ser espaços ainda predominantemente ocupados por homens. Na mesma direção, vê-se que pessoas que não se identificam a nenhum desses gêneros estão sub-representadas.

Quanto à cor da pele, acompanhando os dados sobre o perfil da amostra, o elemento branco é maioria em praticamente todos os cursos. A presença do branco é tão acentuada que supera a soma dos outros segmentos na maior parte dos cursos.

Gráfico 12: Curso X Cor da pele



Base: 478 respostas. Quais cursos você fez na EMESP Tom Jobim? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

A população negra (pretos e pardos) é maioria em dois cursos – 4º Ciclo – Regência Coral / Regência e Formação para Adultos –, e igual a branca no curso Básico. A representatividade de pessoas de outras cores entre os(as) respondentes é bastante pequena, inclusive quando comparada à presença negra.

Os(as) participantes da pesquisa dividiram-se quase que igualmente entre as áreas erudita e popular (aproximadamente 41%) e 17,15% dedicaram-se à ambas.

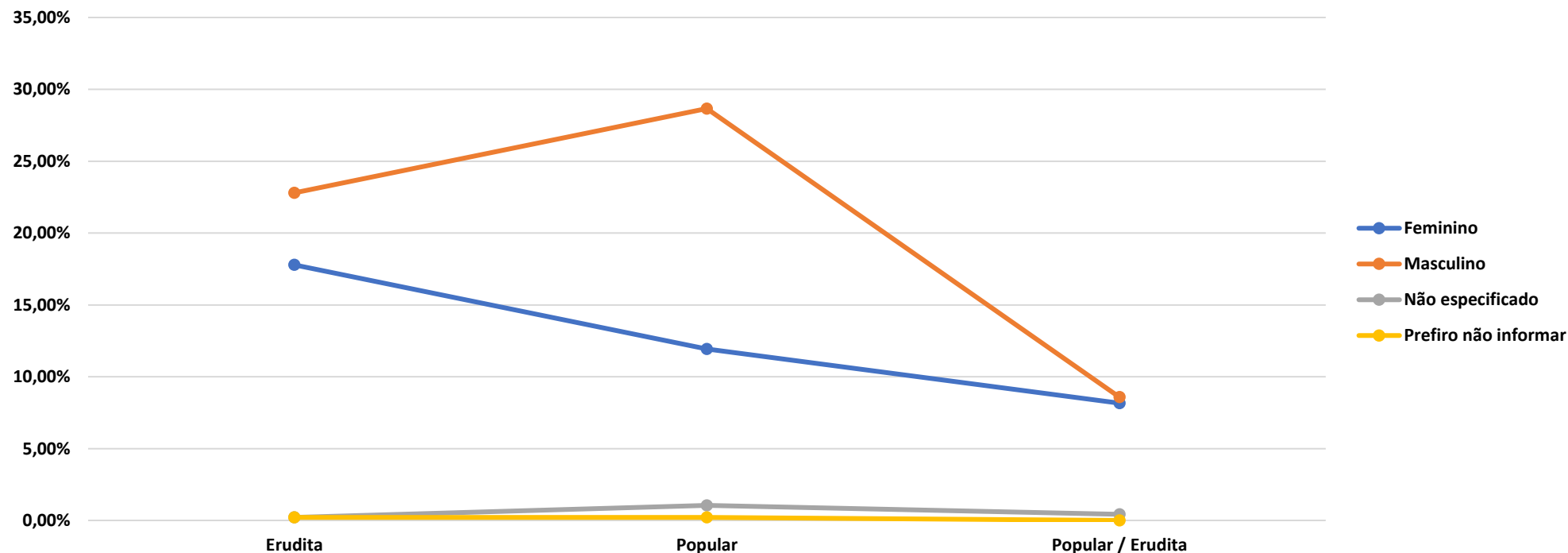
Gráfico 13: Área de estudos



Base 478 respostas. Qual sua área de formação/especialização?

Analisando, agora, a área de estudos em relação ao gênero, observa-se que a presença feminina é sempre inferior à masculina.

Gráfico 14: Área X Gênero

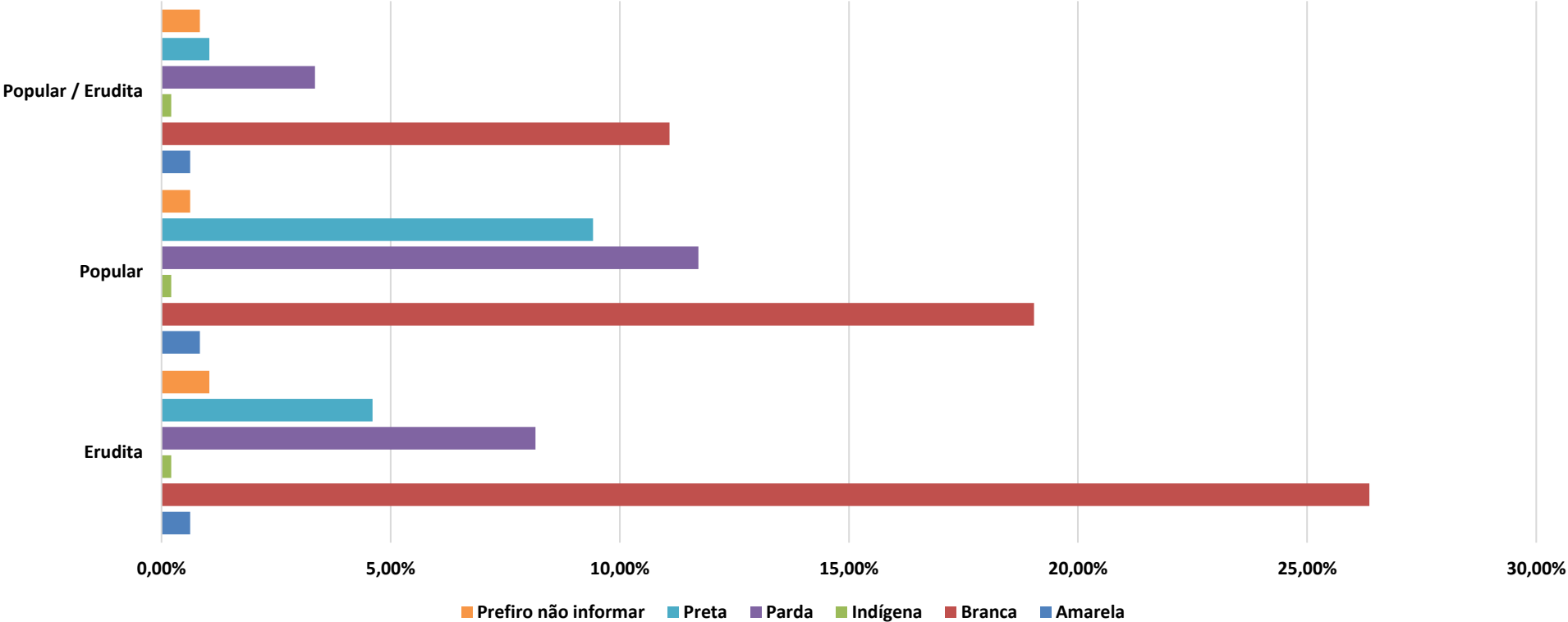


Base: 478 respostas. Qual sua área de formação/especialização? X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Conforme se depreende do gráfico, a maior distância entre os gêneros masculino e feminino ocorre na área de estudo Popular (16,74%), e não há diferença estatisticamente relevante em relação à formação/especialização dupla (Popular e Erudita), ambos na casa dos 8%. Pessoas que não se identificam aos gêneros masculino e feminino estão presentes em todas as áreas, mas sempre num contingente reduzido.

Em relação à cor da pele/etnia, amarelos e indígenas, minoritários na amostra, figuram nas três áreas de estudos. Brancos são maioria nas áreas Popular / Erudita e Erudita, nas quais sua presença supera os 64%. Na área Popular, negros (pretos e pardos) são 50,50% e brancos 45,5%.

Gráfico 15: Área X Cor da pele

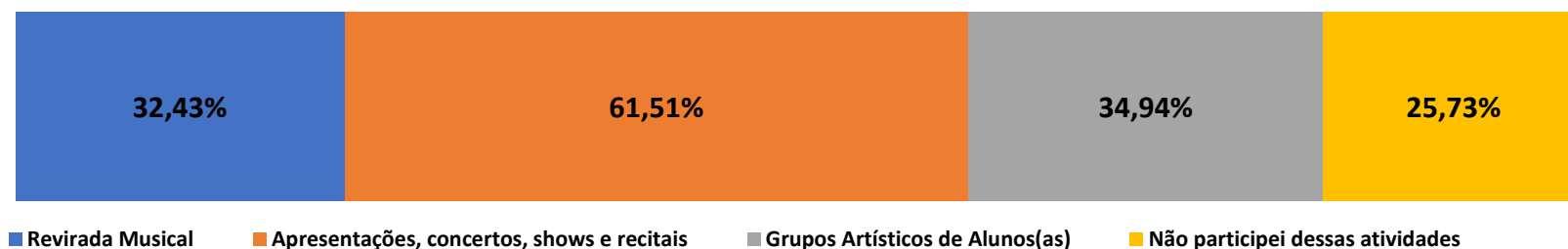


Base: 478 respostas. Qual sua área de formação/especialização? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Esse cenário reflete, em certa medida, barreiras relacionadas à cor, e por extensão de renda, com as quais a população negra tem de lidar e que a impede de ocupar posições e espaços que geralmente possuem maior prestígio (mesmo que seja simbólico).

A participação dos(as) ex-alunos(as) nas atividades artísticas apresenta a seguinte distribuição:

Gráfico 16: Atividades Artística

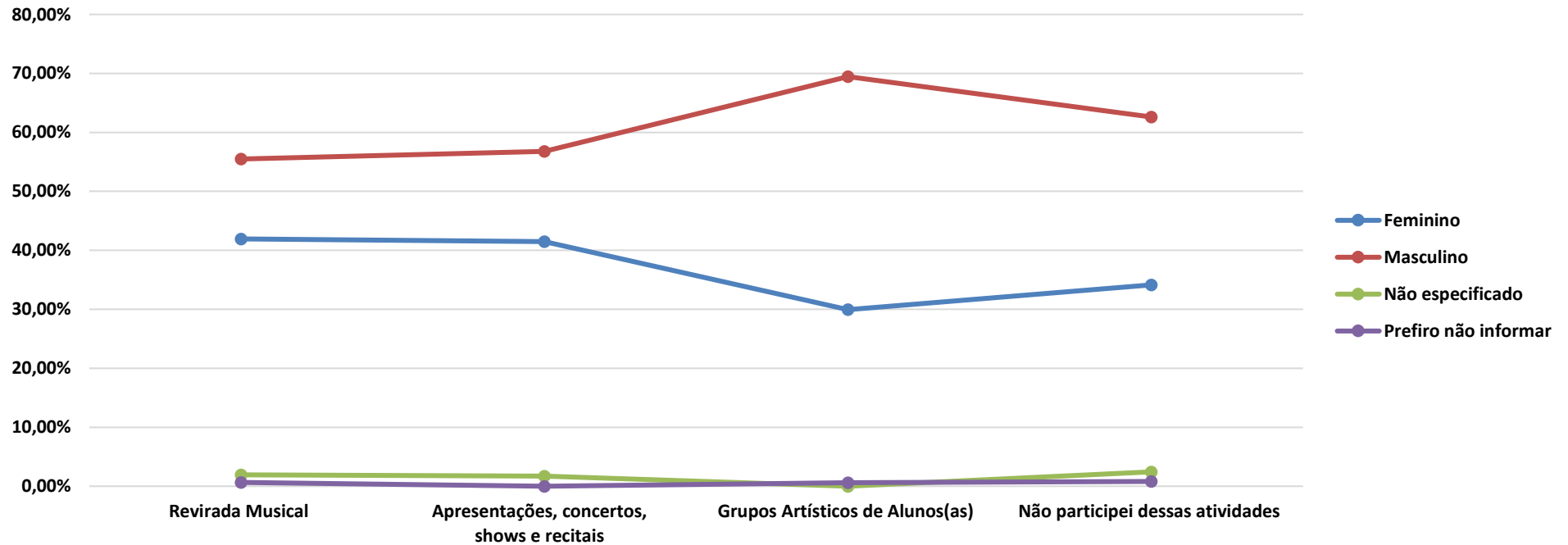


Base: 478 respostas. Indique as Atividades Artísticas que você participou:

Cerca de 75% dos(as) respondentes participaram de pelo menos uma dessas atividades, destacando-se as Apresentações, concertos, shows e recitais com 61,51%. Vale ressaltar que 1/4 dos(as) ex-alunos(as) não participou de qualquer atividade.

Em todas as atividades o elemento masculino é maioria, apresentando índices que oscilam entre 55% e 69%. O segmento feminino, por sua vez, registrou taxas entre 29% e 41% de participação. A maior diferença percentual entre esses grupos diz respeito aos Grupos Artísticos de Alunos(as), 39,52%.

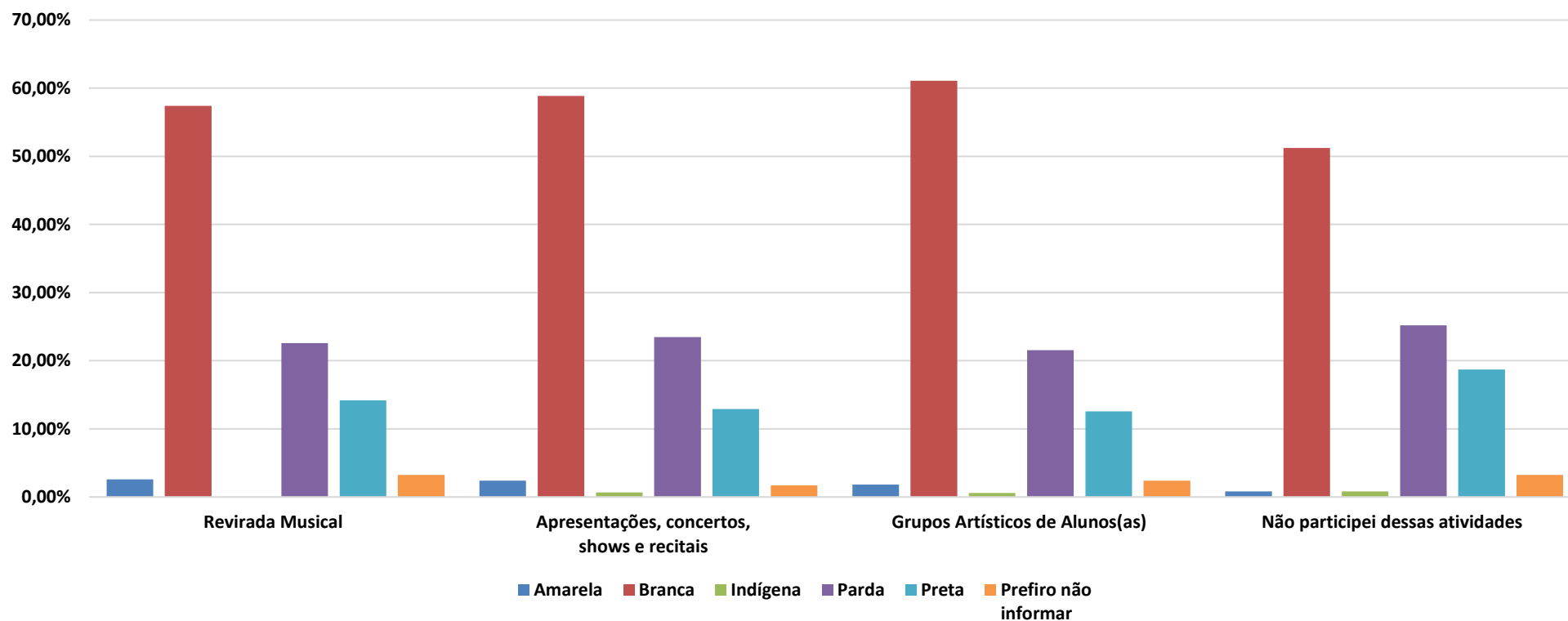
Gráfico 17: Atividades Artísticas X Gênero



Base: 478 respostas. Indique as Atividades Artísticas que você participou: X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

A participação de brancos nas Atividades Artísticas varia de 57% a 61%, e de negros (pretos e pardos) vai de 34% a 36%. Amarelos e indígenas, também em razão de suas baixas representatividades na amostra, apresentam percentuais modestos.

Gráfico 18: Atividades Artística X Cor da pele

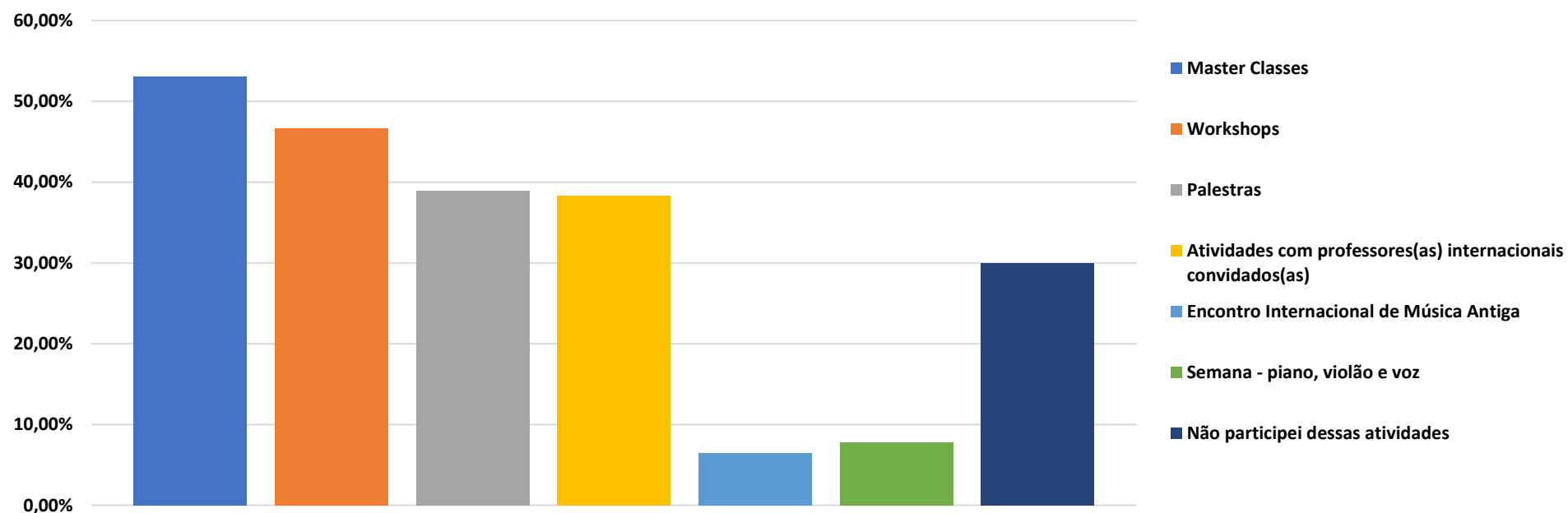


Base: 478 respostas. Indique as Atividades Artísticas que você participou: X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

O gráfico mostra também certa constância percentual na participação dos segmentos de cor com maior representatividade na amostra, em média, brancos são 59% e negros 18%. Dos 25,73% que não participaram de nenhuma atividade, brancos são 51,22% e negros 43,90%.

A participação nas Atividades Extraclasse foi de 70,08%. Os Master Classes superaram 50%, Workshops contaram com a participação de pouco mais de 46%, Palestras e Atividades com professores(as) internacionais convidados(as) alcançaram a casa dos 38%. Encontro Internacional de Música Antiga e Semana - piano, violão e voz registraram índices inferiores a 10%.

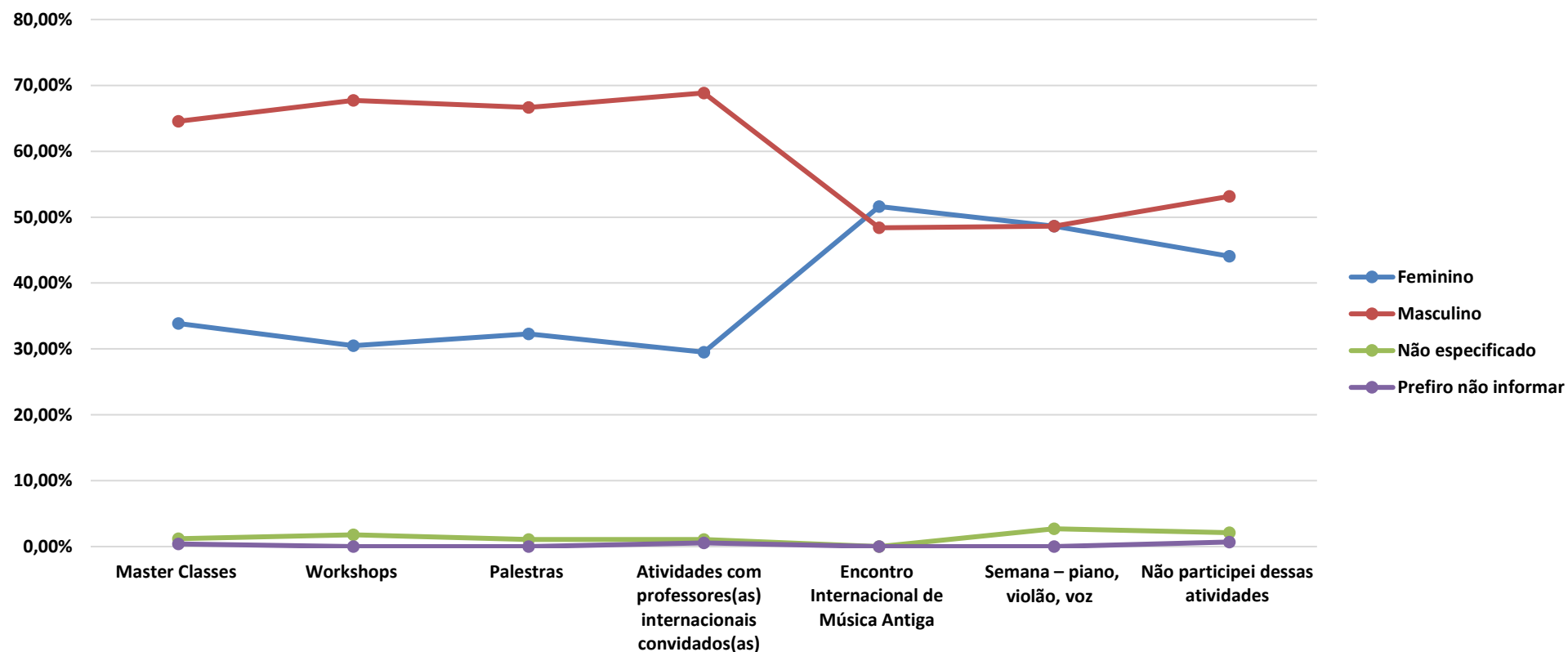
Gráfico 19: Atividades Extraclasse



Base: 478 respostas. Informe as Atividades Extraclasse que você participou:

No conjunto, a participação de pessoas do gênero masculino é superior a do feminino, em média 60,81% e 37,73%, respectivamente. A média de participação daqueles(as) que não se identificam a esses segmentos é 1,31%.

Gráfico 20: Atividades Extraclasse X Gênero

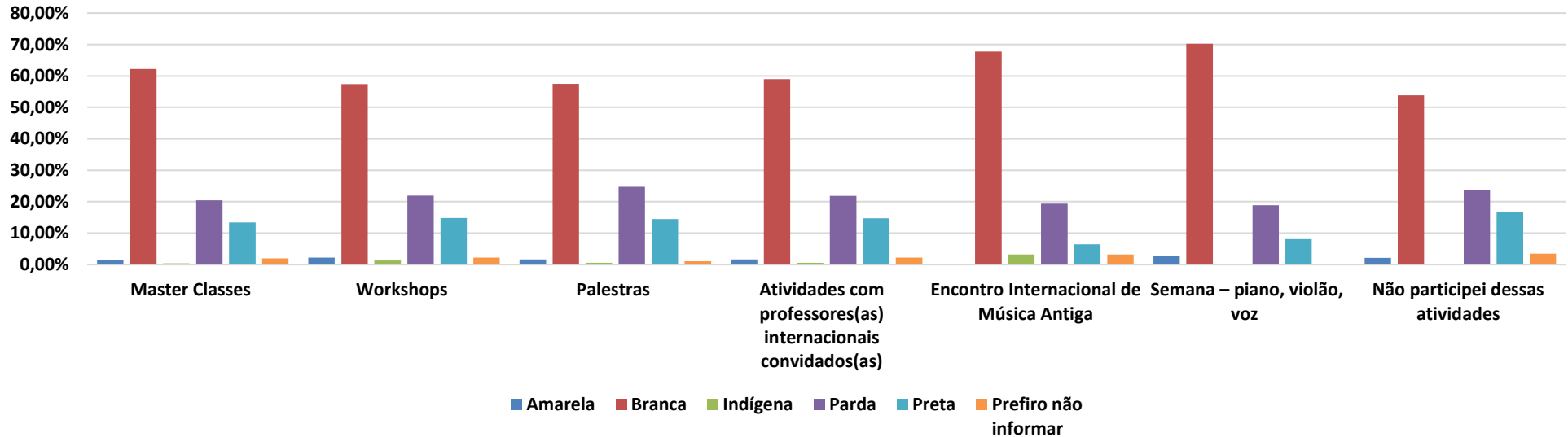


Base: 478 respostas. Informe as Atividades Extraclasse que você participou: X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Pessoas do gênero feminino são maioria na atividade Encontro Internacional de Música Antiga, na qual registrou 51,61% e o masculino 48,39%, e, vale destacar, apenas nesta Atividade Extraclasse o índice de participação feminina superou 50%. Esses dois estratos registram o mesmo percentual (48,65%) na atividade Semana – piano, violão.

Quanto à cor da pele, brancos são maioria em todas as Atividades Extraclases, média de aproximadamente 62%, negros (pretos e pardos) apresentam média pouco superior a 33%. Os dois outros grupos – amarelos e indígenas – registraram índices inferiores a 2%, em média.

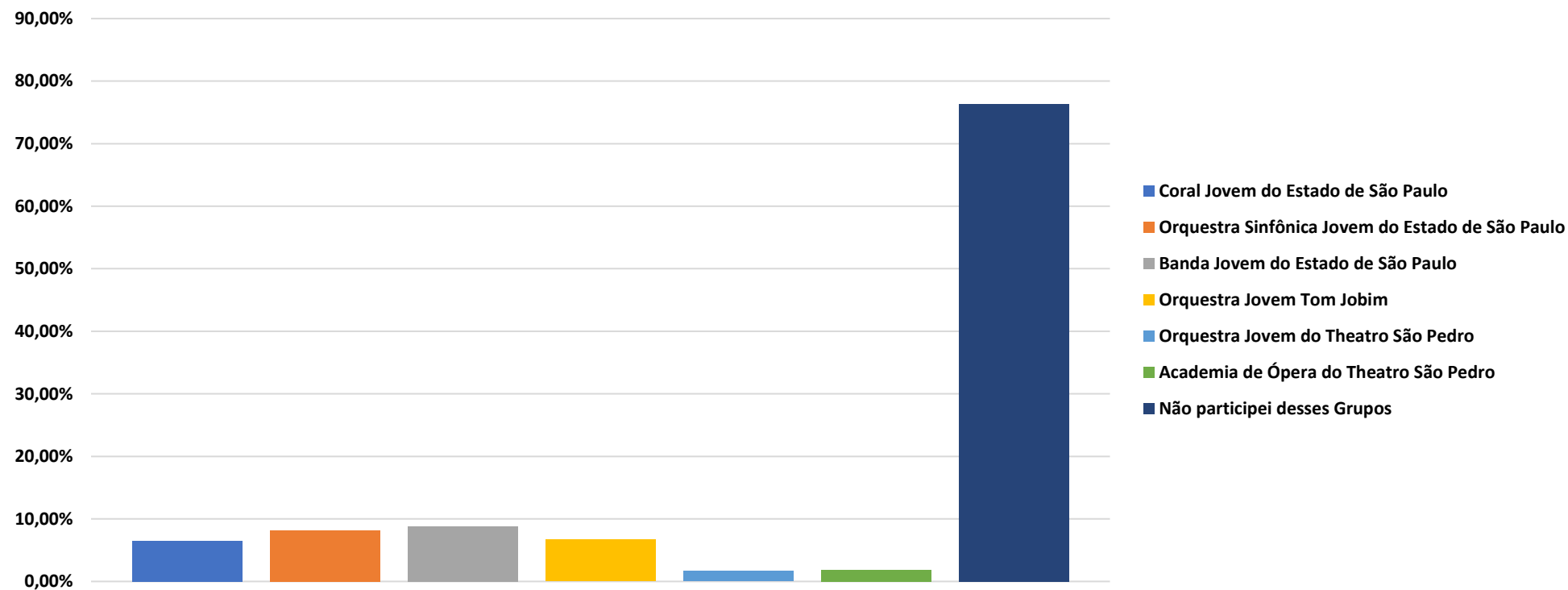
Gráfico 21: Atividades Extraclasse X Cor da pele



Base: 478 respostas. Informe as Atividades Extraclases que você participou: X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

A participação dos(as) ex-alunos(as) nos Grupos Artísticos de Bolsistas foi de 23,64%. Em todos os grupos, o índice de participação foi inferior a 10%, e não atingiu 2% na Orquestra Jovem do Theatro São Pedro e Academia de Ópera do Theatro São Pedro.

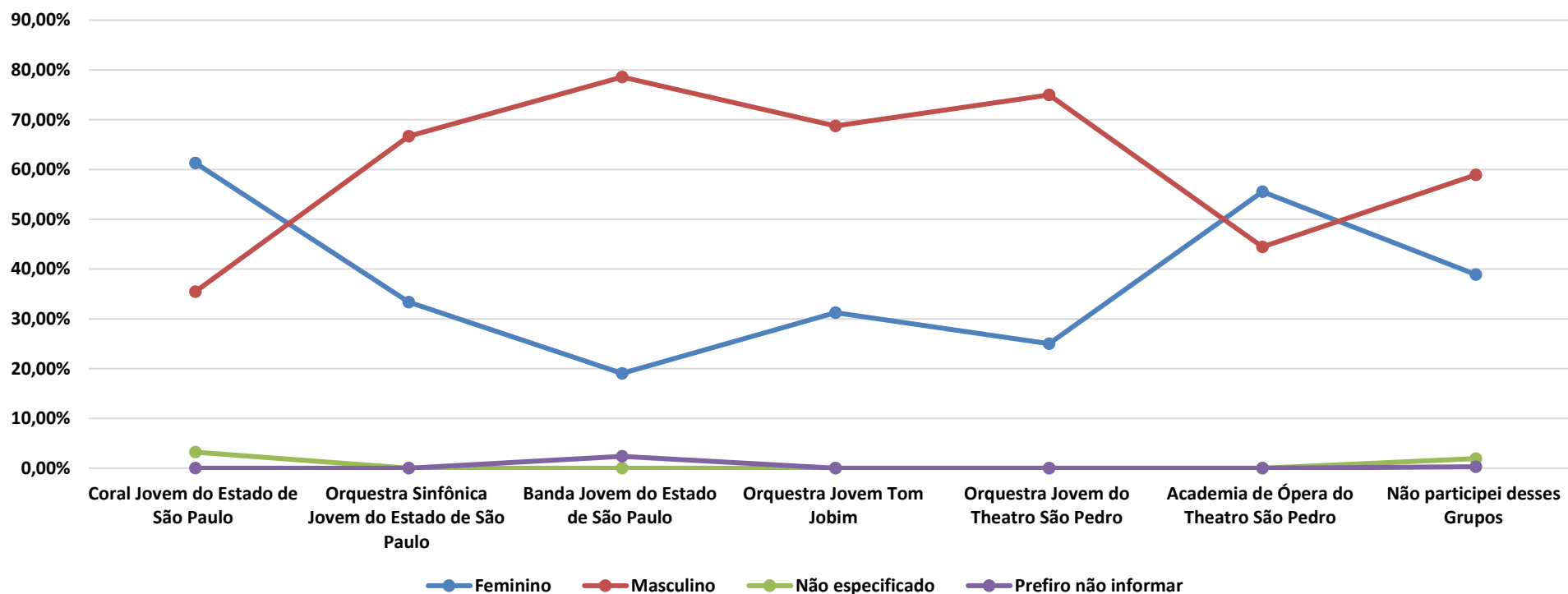
Gráfico 22: Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens)



Base: 478 respostas. Indique de quais Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens) você participou:

A média de participação masculina foi maior (61,49%) do que a feminina (37,58%) e daqueles(as) que não se sentem representados(as) por essas categorias (0,54%). A presença feminina é superior à masculina no Coral Jovem do Estado de São Paulo e na Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Apenas nestes dois casos a participação feminina ultrapassou os 50%, enquanto que o gênero masculino superou esse índice em quatro grupos.

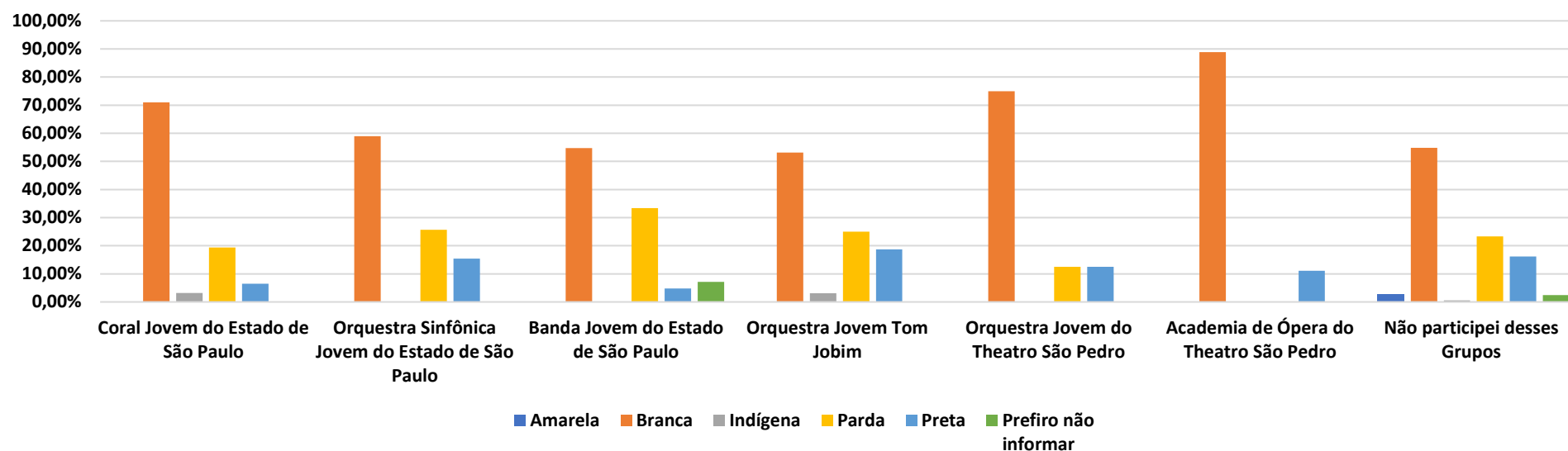
Gráfico 23: Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens) X Gênero



Base: 478 respostas. Indique de quais Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens) você participou: X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

A presença de pessoas brancas é superior a dos demais segmentos em todos os Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens). Amarelos não fizeram parte de nenhum e indígenas apenas do Coral Jovem do Estado de São Paulo e Orquestra Jovem Tom Jobim e, em ambos os casos, os índices alcançaram 3%.

Gráfico 24: Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens) X Cor da pele

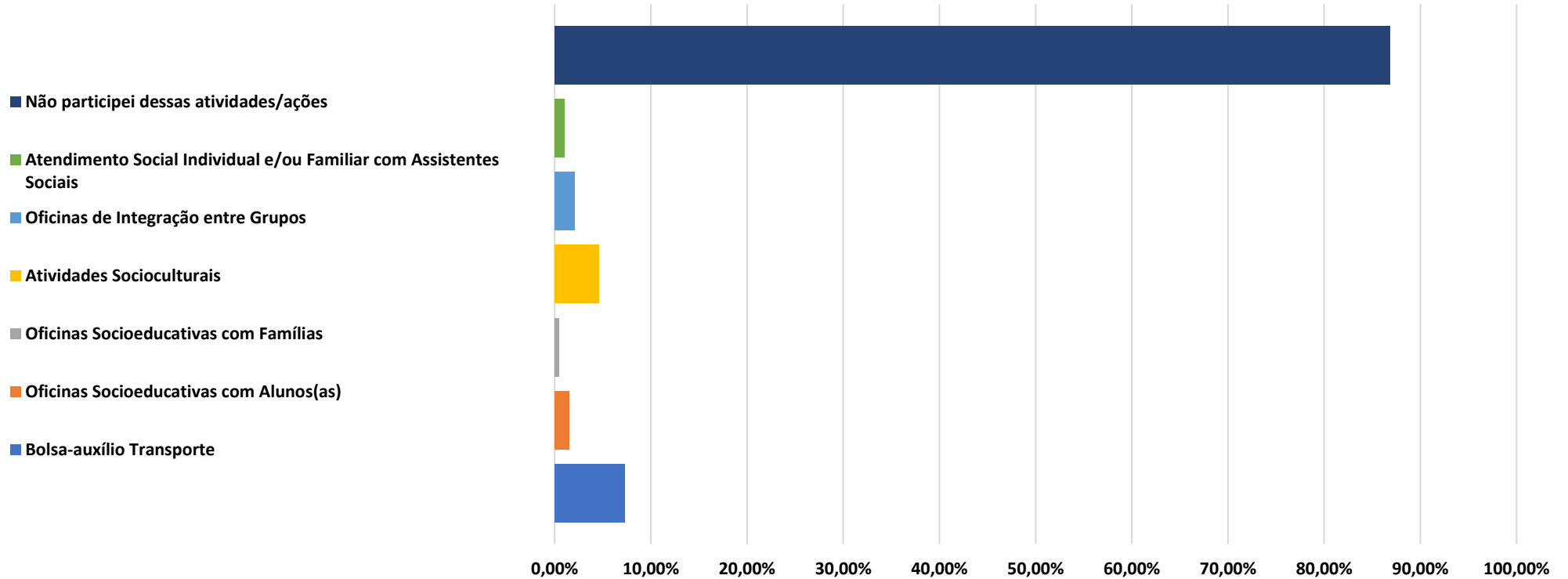


Base: 478 respostas. Indique de quais Grupos Artísticos de Bolsistas (Grupos Jovens) você participou: X Como você autodeclara a cor da sua pele? (de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Na Academia de Ópera do Theatro São Pedro, brancos são 88,89% e negros (pretos e pardos) apenas 11,11%. Observando o conjunto dos grupos, esse é também o menor índice registrado por negros, e outros segmentos de cor da pele não têm representação. A Orquestra Jovem Tom Jobim, por sua vez, apresenta o maior percentual de participação negra (43,75%).

As ações e atividades de Desenvolvimento Social apresentam baixo índice de participação, 16,94%. A maioria não atinge 3%, a exceção é a Bolsa-auxílio Transporte, que alcança 7,32%. Ressalta-se que essas atividades foram implementadas recentemente na EMESP, decorrendo provavelmente disso essas taxas de participação.

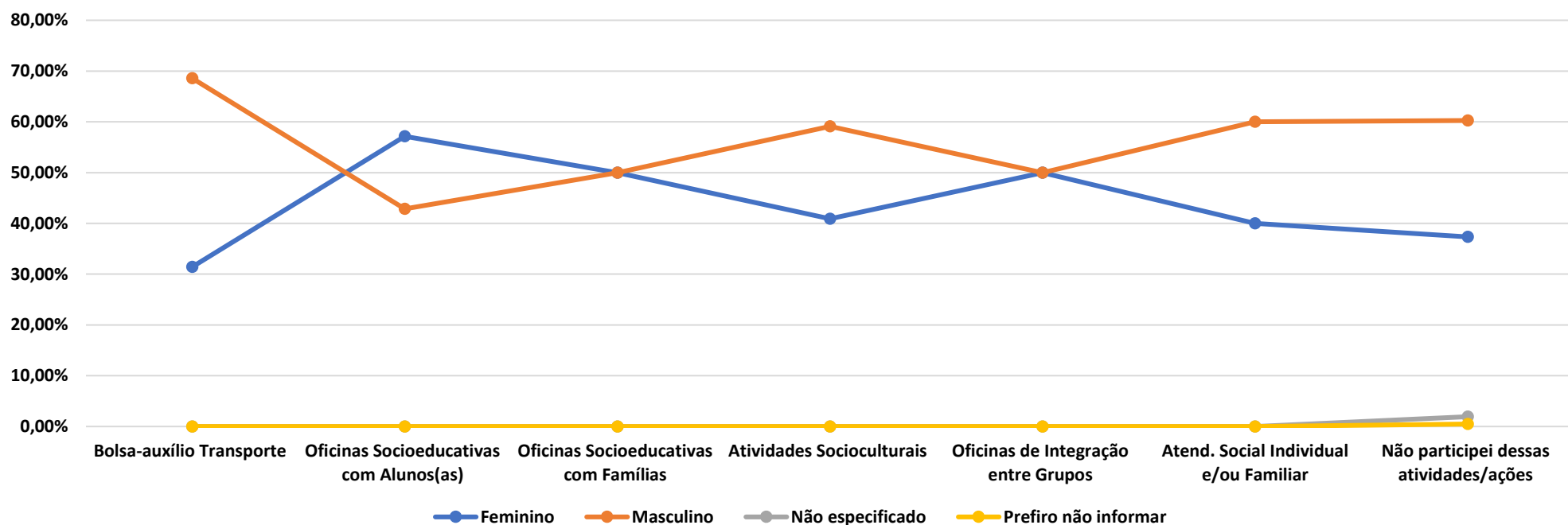
Gráfico 25: Ações e Atividades de Desenvolvimento Social



Base: 478 respostas. Das atividades/ações de Desenvolvimento Social listadas abaixo, indique aquelas que você participou:

Dos(as) 16,94% que participaram dessas ações e atividades, 55,09% são do gênero masculino e 44,91% do feminino, em média. Nas Oficinas Socioeducativas com Alunos(as), pessoas do gênero feminino são maioria (57,14%) e estão em mesmo número às pessoas do gênero masculino nas Oficinas Socioeducativas com Famílias e Oficinas de Integração entre Grupos. Quanto à ação que registrou maior índice – Bolsa-auxílio Transporte -, pouco mais de 2/3 se identificaram ao segmento masculino.

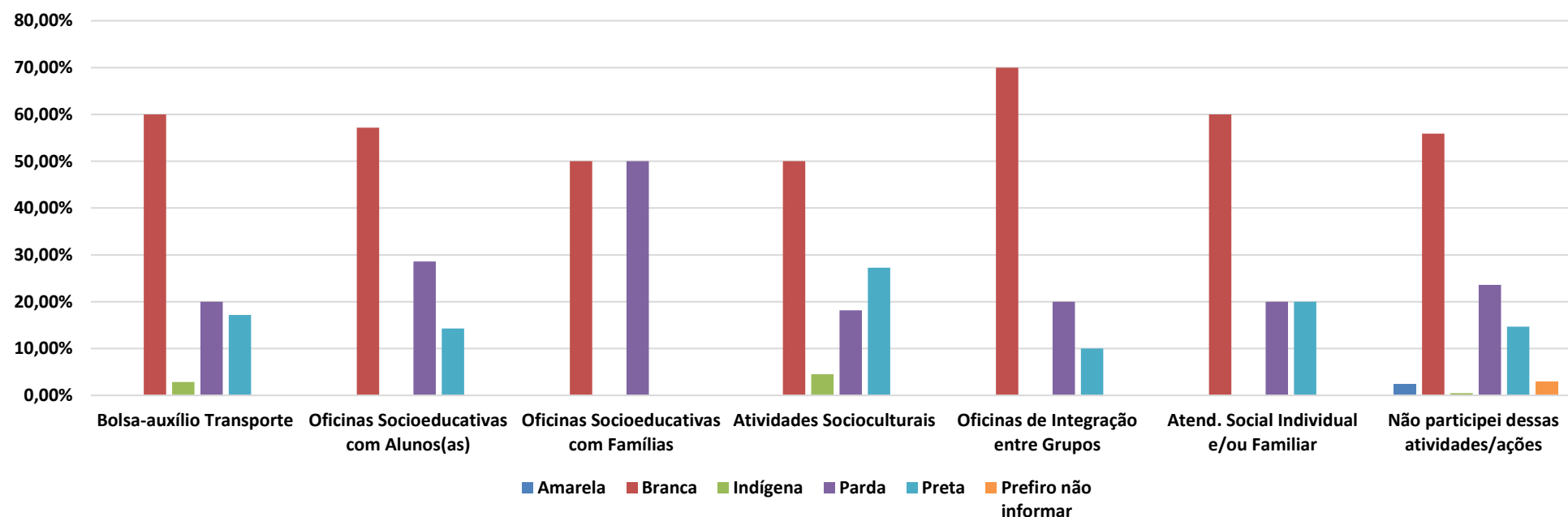
Gráfico 26: Ações e Atividades de Desenvolvimento Social X Gênero



Base: 478 respostas. Das atividades/ações de Desenvolvimento Social listadas abaixo, indique aquelas que você participou: X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Do ponto de vista da cor da pele, amarelos não participaram das Atividades e Ações de Desenvolvimento Social, e indígenas apresentaram percentuais baixos e estiveram presentes em apenas duas delas – Bolsa-auxílio Transporte (2,86%) e Atividades Socioculturais (4,55%).

Gráfico 27: Ações e Atividades de Desenvolvimento Social X Cor da pele

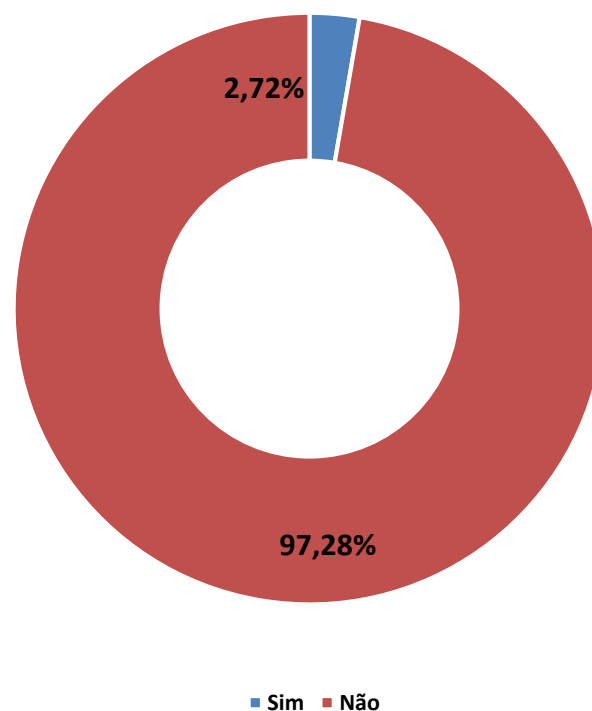


Base: 478 respostas. Das atividades/ações de Desenvolvimento Social listadas abaixo, indique aquelas que você participou: X Como você autodeclara a cor da sua pele? (de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Em média, brancos são 57,86% nas Ações e Atividades de Desenvolvimento Social e negros (pretos e pardos), 40,90%. Em nenhuma ação ou atividade o segmento negro é maioria, e apenas nas Oficinas Socioeducativas com Família o percentual registrado por esse grupo alcança o de brancos, ambos com 50%.

O Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as) registrou baixo índice de participação (2,72%). Provavelmente isso se deve ao fato de ser uma ação recente e com número limitado de atendimentos por edital.

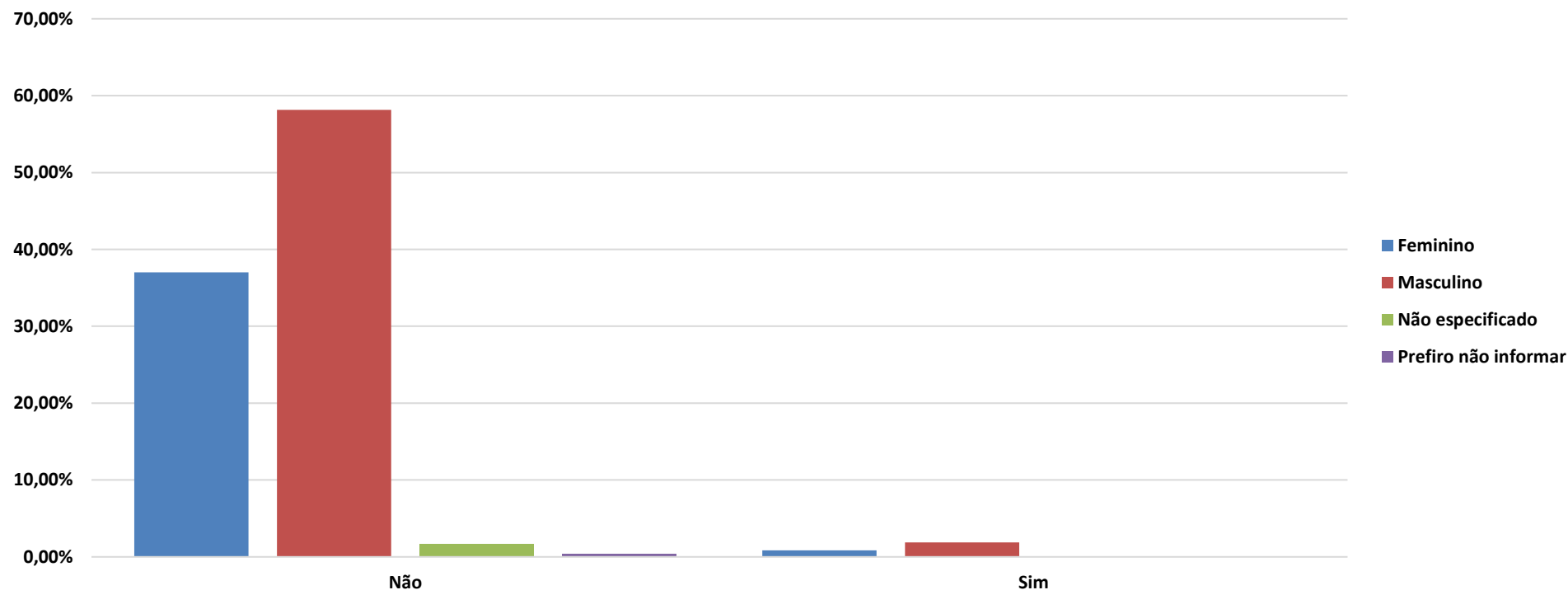
Gráfico 28: Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as)



Base: 478 respostas. Você participou do Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as)?

Esses(as) poucos(as) ex-alunos(as) que participaram do Núcleo, da perspectiva do gênero, dividem-se da seguinte maneira:

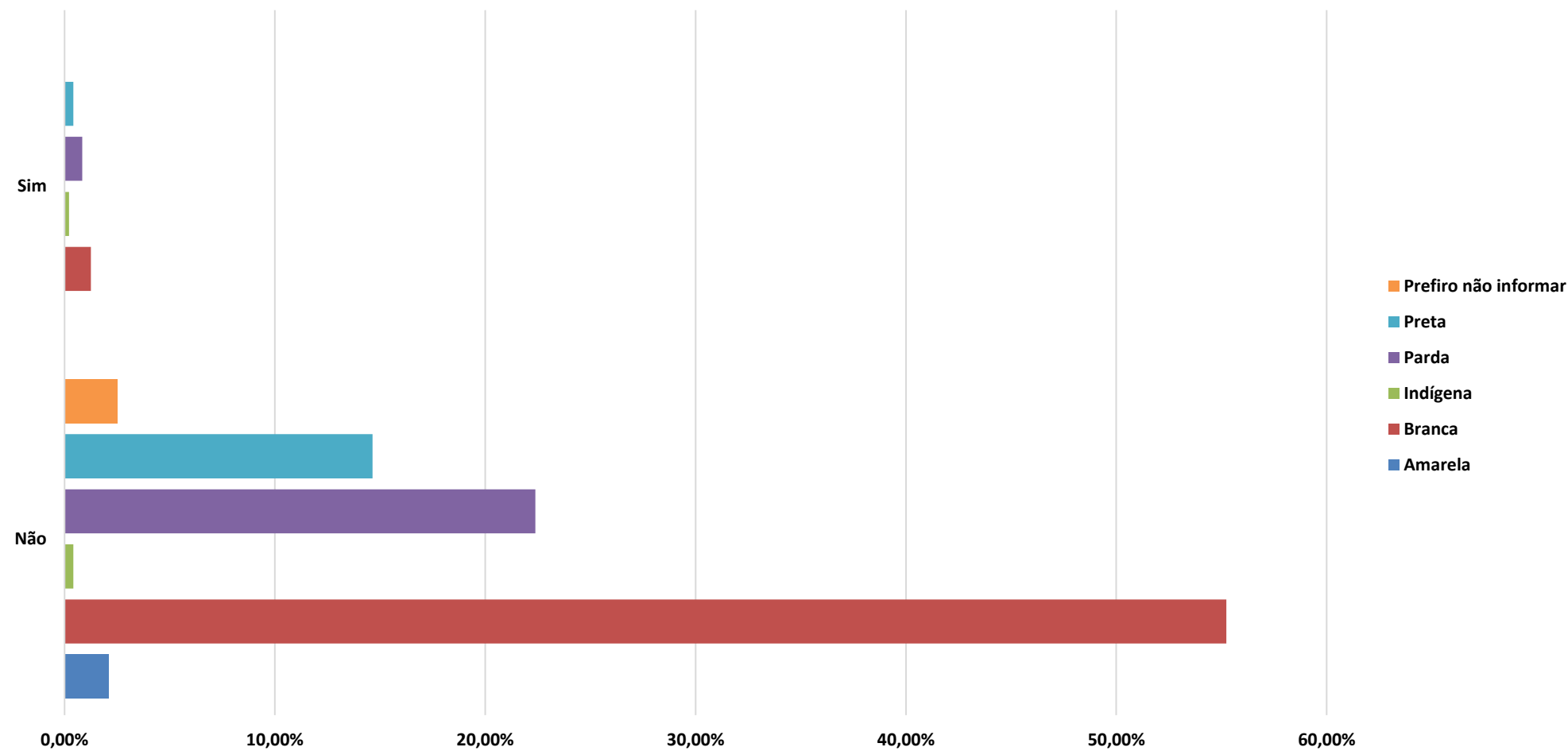
Gráfico 29: Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as) X Gênero



Base: 478 respostas. Você participou do Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as)? X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Por causa do pequeno percentual de respondentes, essa informação não possui relevância estatística. Isso ocorre também em relação à cor da pele, cujos dados são apresentados a seguir:

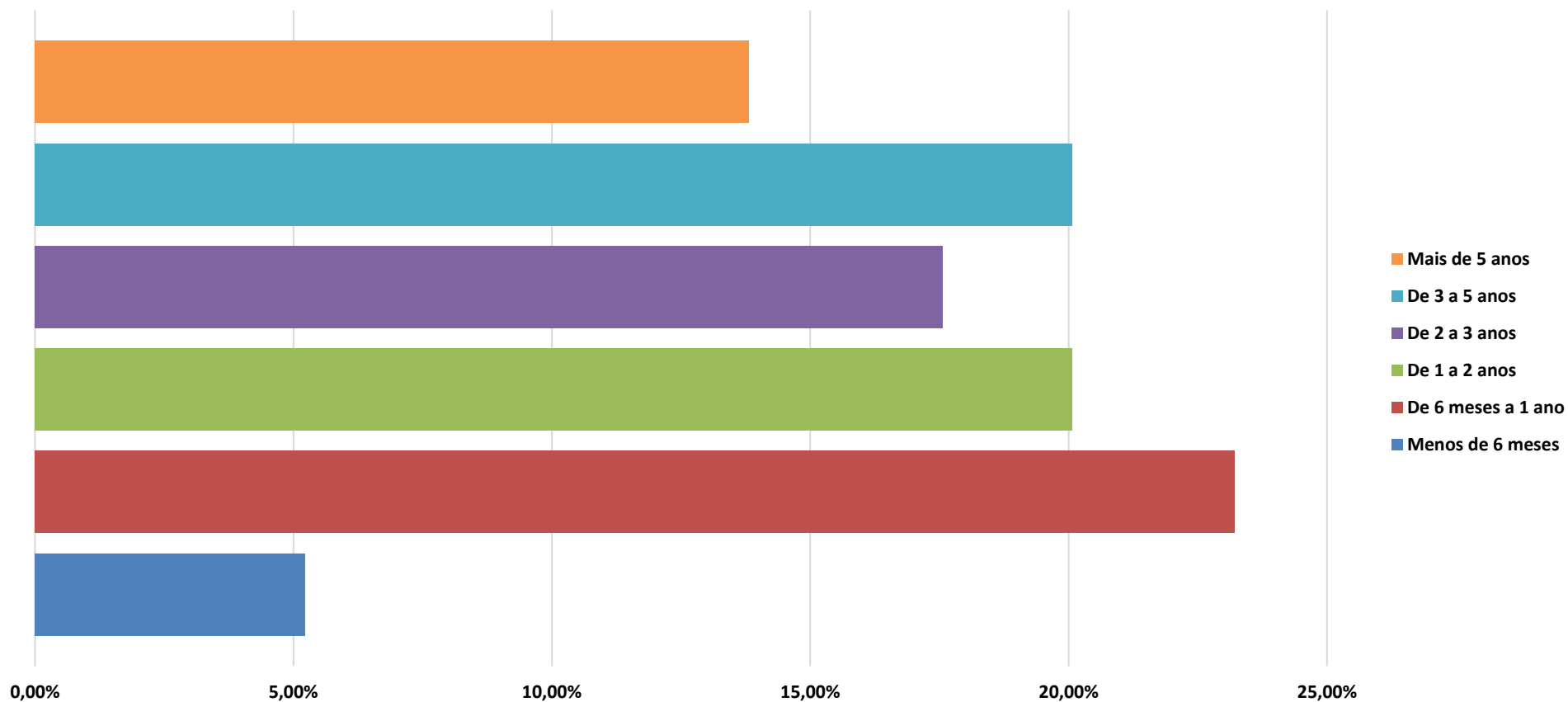
Gráfico 30: Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as) X Cor da pele



Base: 478 respostas. Você participou do Núcleo de Desenvolvimento de Carreira dos(as) alunos(as)? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Os(As) respondentes apresentam perfis heterogêneos concernente ao tempo de permanência na EMESP. O próximo gráfico exemplifica isso:

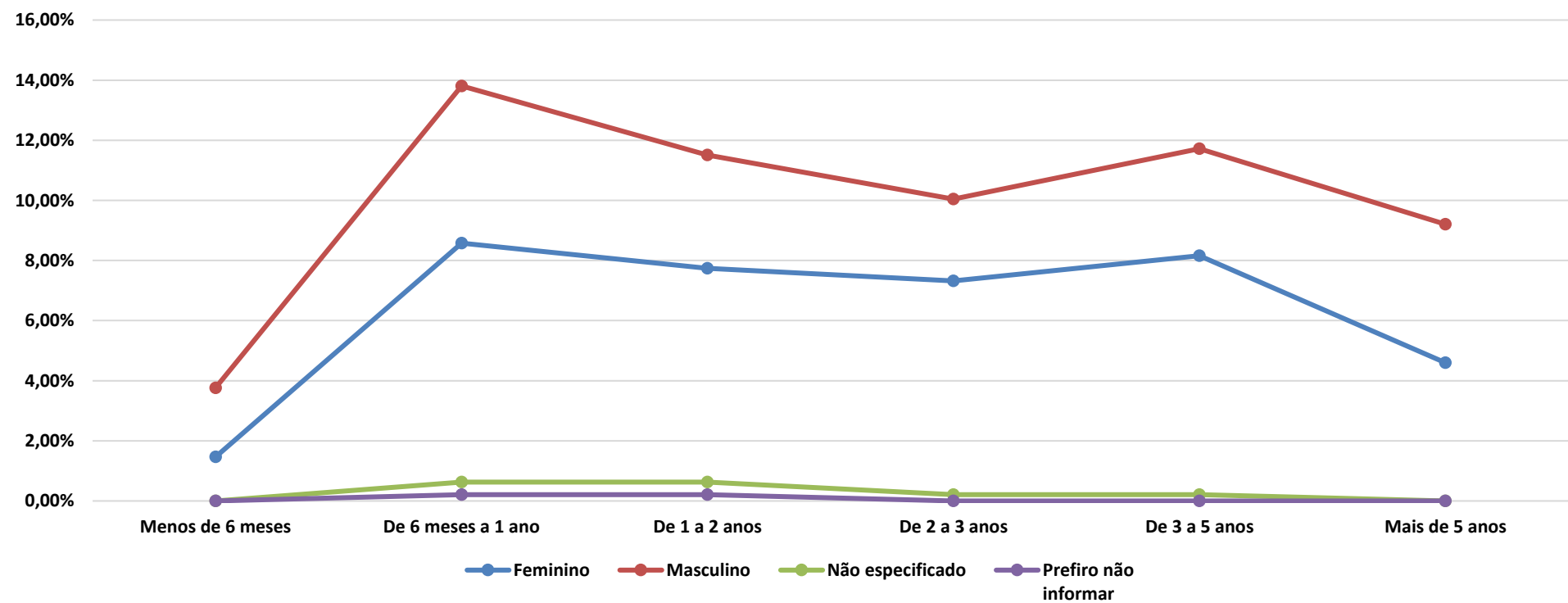
Gráfico 31: Tempo de permanência



Base: 478 respostas. Quanto tempo você permaneceu na EMESP Tom Jobim?

Em relação ao gênero, o elemento masculino é maioria em todas as faixas de tempo. O padrão de distribuição do segmento feminino é relativamente homogêneo, principalmente no intervalo entre as faixas de 6 meses a 1 ano a de 3 a 5 anos. É interessante notar que oscilações para cima e para baixo, em todas as faixas de tempo e de ambos os gêneros, seguem um padrão.

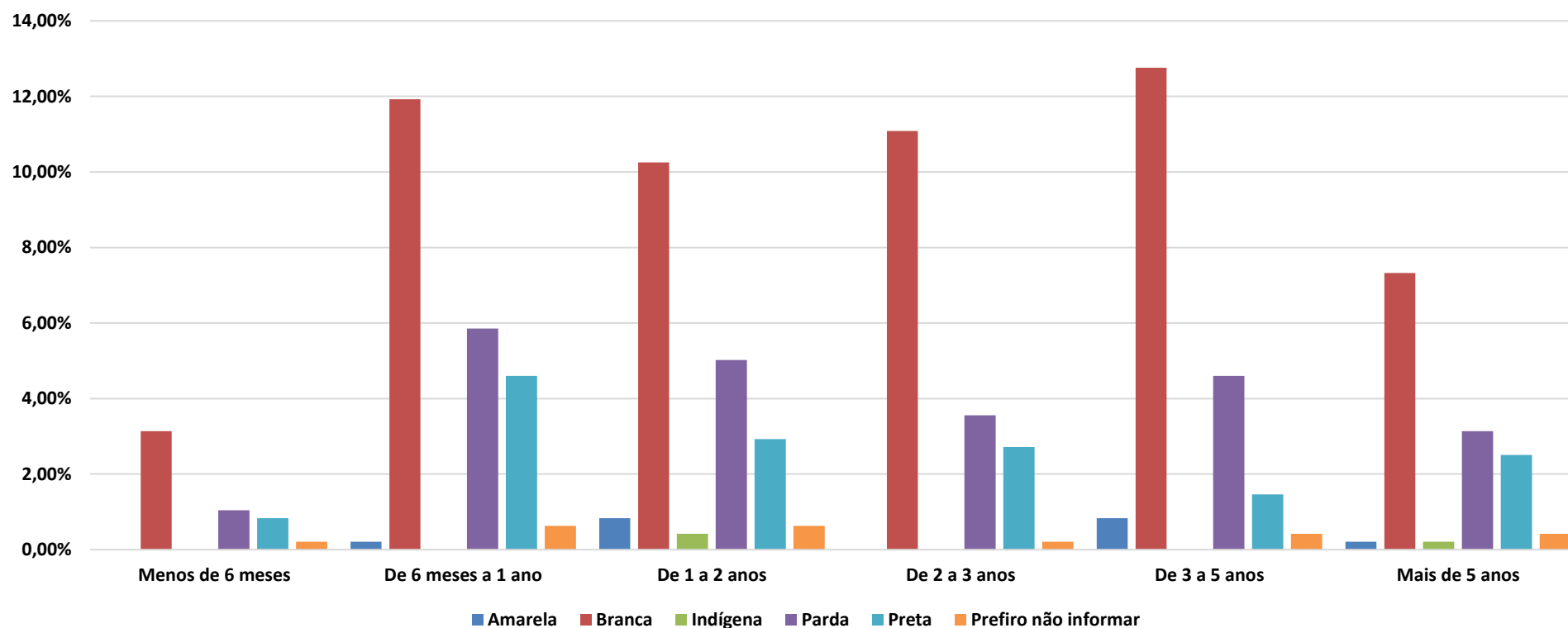
Gráfico 32: Tempo de permanência X Gênero



Base: 478 respostas. Quanto tempo você permaneceu na EMESP Tom Jobim? X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Do ponto de vista da cor da pele, brancos são maioria em todas as faixas de tempo. Negros (pretos e pardos) aparecem em quantidades inferiores e apresentam tendência de queda conforme o tempo de permanência na Escola aumenta. Amarelos e indígenas, por sua vez, não possuem representação em todas as faixas de tempo.

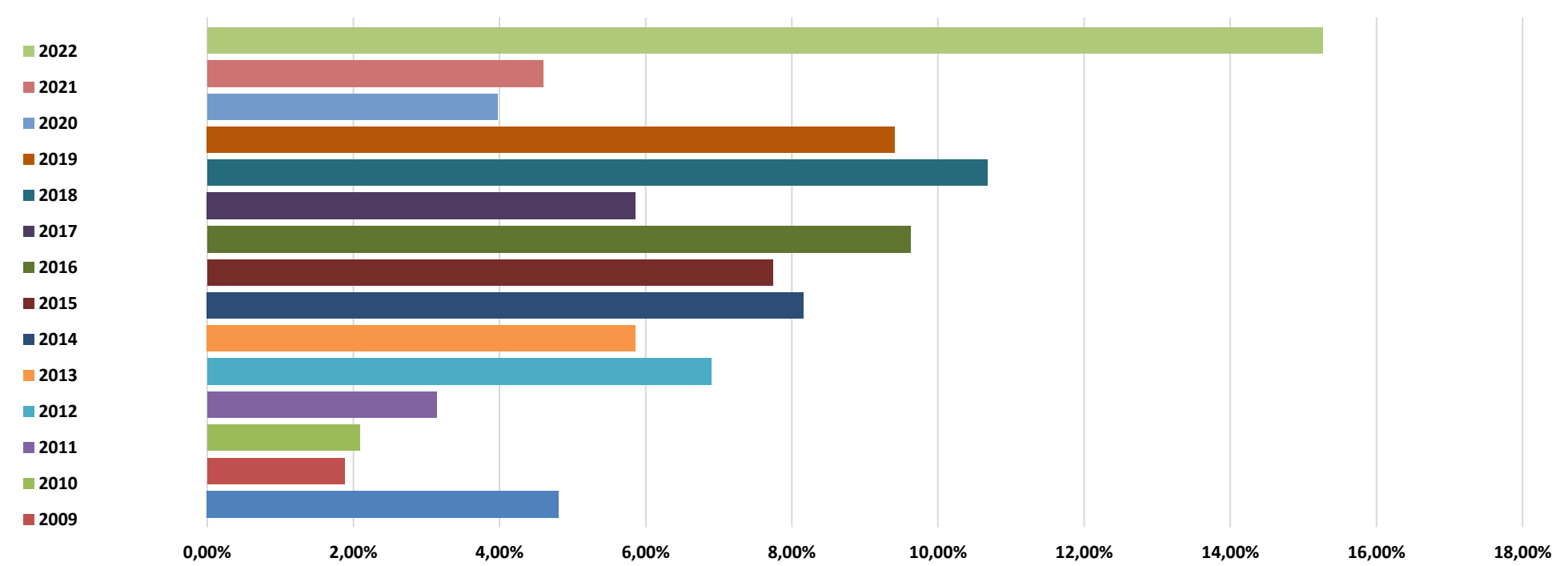
Gráfico 33: Tempo de permanência X Cor da pele



Base: 478 respostas. Quanto tempo você permaneceu na EMESP Tom Jobim? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

A pesquisa quis saber o ano em que os(as) ex-alunos(as) saíram da Escola e, também, por qual motivo. O próximo gráfico apresenta os dados referentes ao ano de saída:

Gráfico 34: Ano da saída



Base: 478 respostas. Quando você saiu da EMESP Tom Jobim?

A conclusão do curso foi apontada pelos(as) ex-alunos(as) como o principal motivo para a saída (42,05%). A incompatibilidade de horários, o ingresso em outra escola, curso profissionalizante ou faculdade de música no Brasil e o fato de começarem a trabalhar destacam-se entre as motivações para a saída, todos com taxas acima dos 10%. A tabela a seguir apresenta a relação completa:

Tabela 4: Motivos da saída

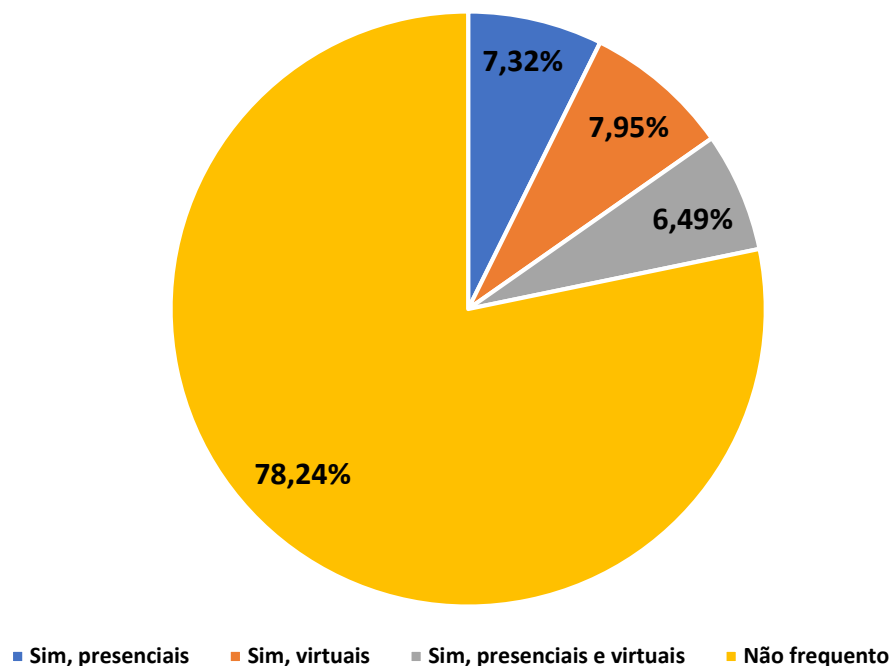
Motivos da saída	(%)	(Nº)
Concluí o curso	42,05%	201
Devido à pandemia	3,56%	17
Incompatibilidade de horários	17,99%	86
Ingressei em outra escola, curso profissionalizante ou faculdade de música no Brasil	13,81%	66
Ingressei em outra escola, curso profissionalizante ou faculdade de música no exterior	3,14%	15
Ingressei em outra escola, curso profissionalizante ou faculdade de outras áreas	6,90%	33
Não gostei do método de ensino	2,72%	13
Preferi outros projetos e/ou atividades	3,77%	18
Tive dificuldade de acesso (transporte, mudança de residência, internet, entre outros)	6,28%	30
Devido às limitações de acessibilidade para pessoas com deficiência	0,00%	0
Me sentia desconfortável/vulnerável por ser mulher	1,67%	8
Por problemas referentes às questões raciais/étnicas	0,63%	3
Em razão de problemas referentes às questões de gênero	0,42%	2
Não me sentia seguro(a) no entorno da Escola	6,07%	29
Comecei a trabalhar	12,34%	59
Necessidade de complementar renda/falta de auxílio financeiro para permanecer no curso	7,32%	35
Outro	18,20%	87

Base: 478 respostas. Qual(is) foi(ram) o(s) motivo(s) da sua saída da EMESP Tom Jobim?

A vulnerabilidade e problemas relacionados ao gênero, raça/etnia e especificamente ao fato de ser mulher, que juntos somam 2,72%, merecem destaque pela relevância da questão. A pandemia impactou a continuidade dos estudos para 3,56%, a necessidade de complementar a renda/falta de auxílio financeiro 7,32% e, para 6,07%, a insegurança no entorno da Escola foi motivo para a saída.

A frequência dos(as) participantes da pesquisa em eventos da EMESP é tímida, cerca de 21%.

Gráfico 35: Frequência a eventos da EMESP

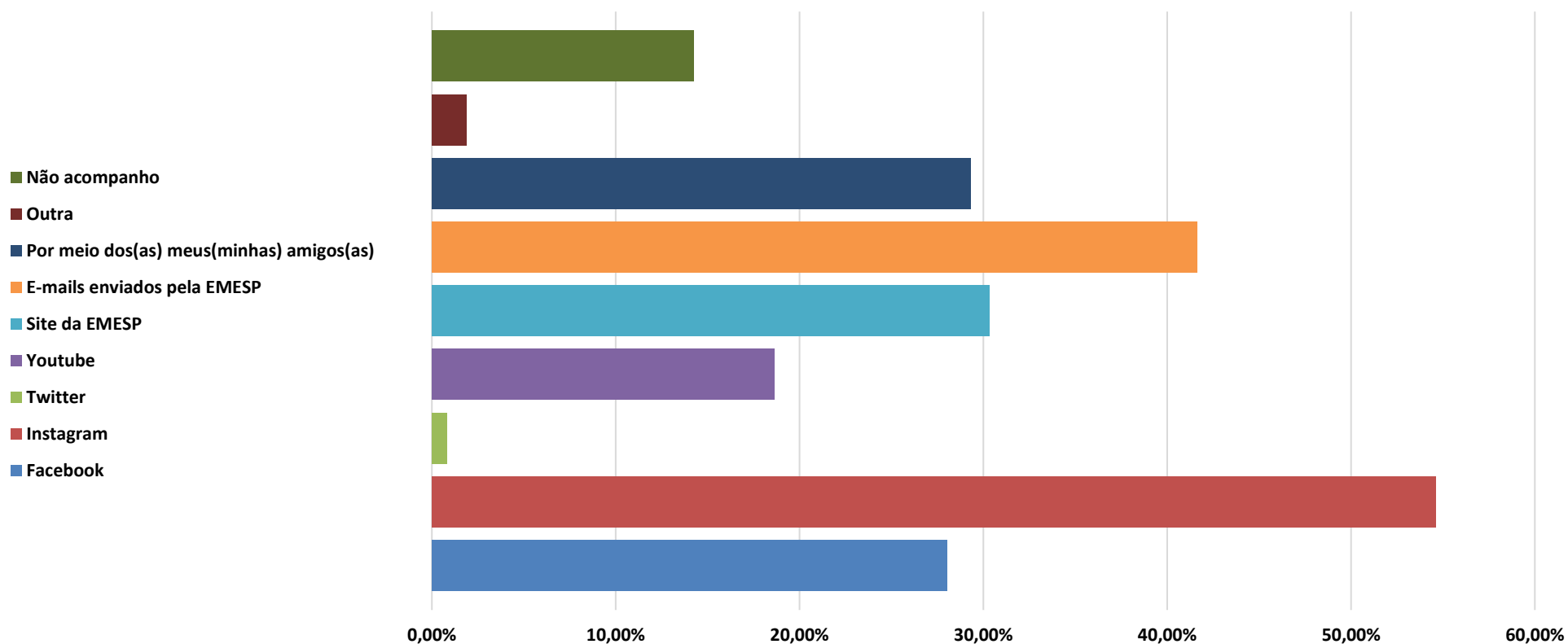


Base: 478 respostas. Atualmente, você frequenta eventos da EMESP Tom Jobim?

Cada uma das modalidades – presenciais, virtuais ou virtuais e presenciais – registrou em média 7%.

Os dados sobre as formas pelas quais os(as) ex-alunos(as) acompanham a EMESP mostram um cenário positivo, superando os 85%.

Gráfico 36: Maneiras como acompanha a EMESP

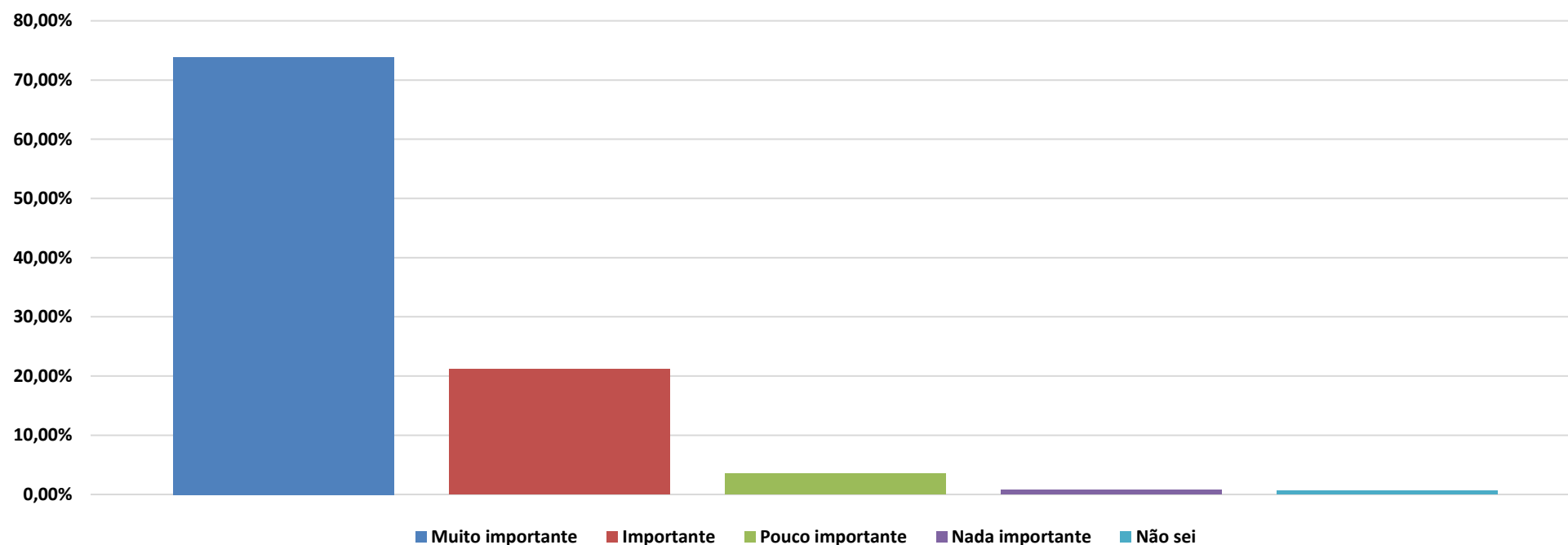


Base: 478 respostas. De que(ais) maneira(s) você acompanha a EMESP Tom Jobim?

Depreende-se do gráfico que as redes sociais têm a preferência dos(as) respondentes, destacando-se o Instagram (54,60%). Entre as demais maneiras, vale ressaltar o site da EMESP, utilizado por 30,33%, e-mails enviados pela Escola (41,63%) e a rede de amigos, que registrou 29,29%.

Concernente ao impacto, a experiência proporcionada pela EMESP foi importante para quase 95% dos(as) respondentes. Desse montante, 73,85% consideram-na muito importante e 21,13%, importante.

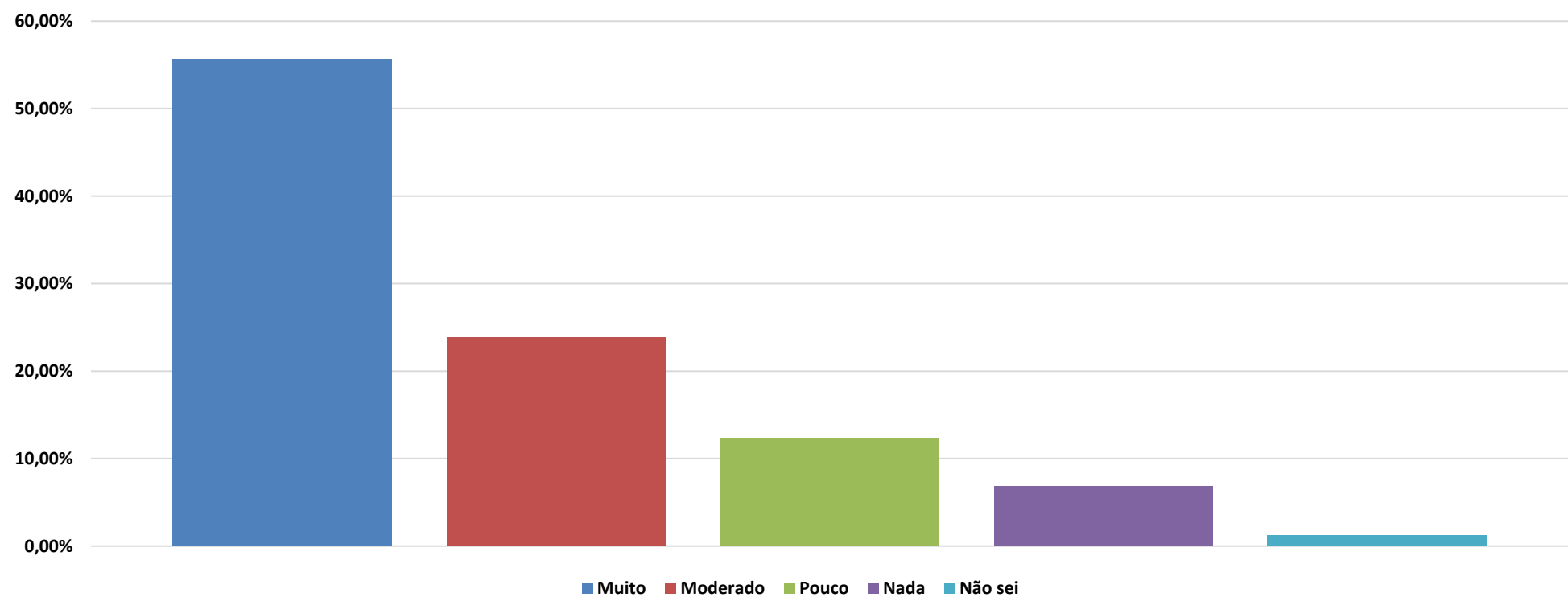
Gráfico 37: Importância da EMESP



Base: 478 respostas. De modo geral, qual a importância da EMESP Tom Jobim para sua vida?

Para 55,65% das pessoas, os estudos e vivências que tiveram na Escola influenciaram em suas escolhas e oportunidades profissionais, 23,85% avaliaram como moderada, enquanto aproximadamente 19% afirmaram que influenciou pouco e mesmo que não influenciou.

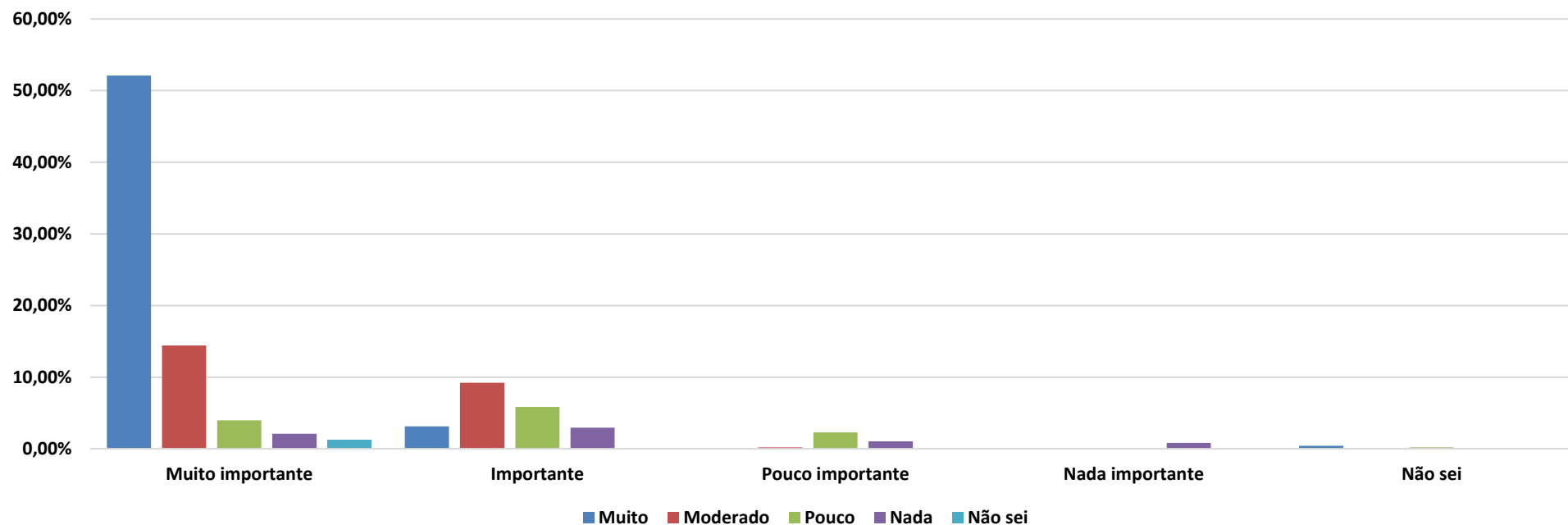
Gráfico 38: Influência da EMESP nas escolhas e oportunidades profissionais



Base: 478 respostas. Indique quanto os estudos e vivências que você teve na EMESP Tom Jobim influenciaram no encaminhamento das suas escolhas e/ou oportunidades profissionais:

Ao cruzar os dados sobre a importância e influência exercidas pela EMESP, os resultados são os seguintes:

Gráfico 39: Importância da EMESP X Influência da EMESP nas escolhas e oportunidades profissionais



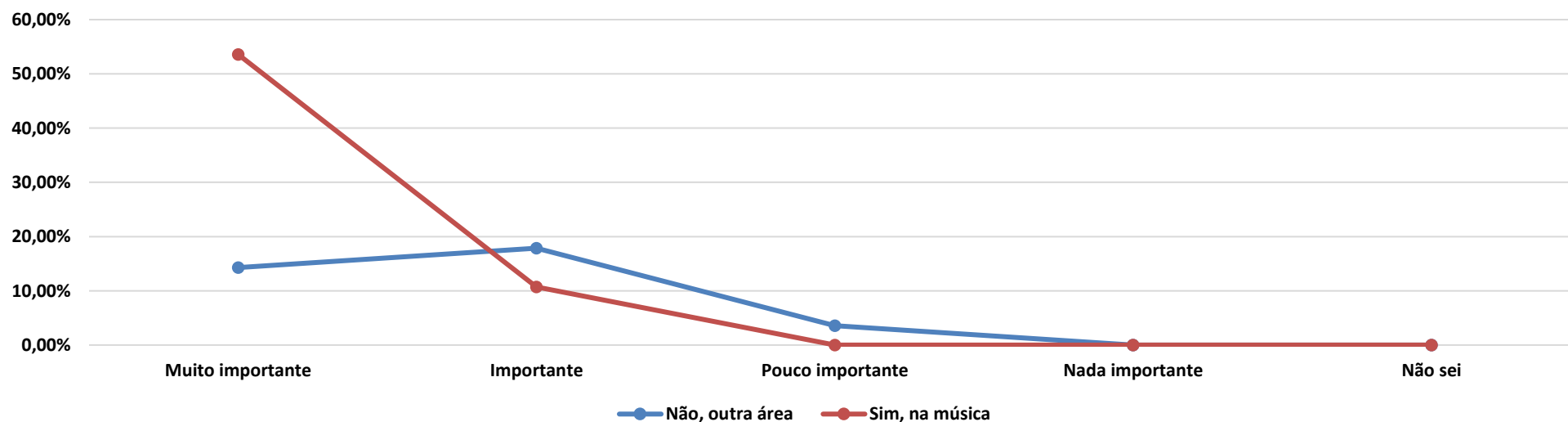
Base: 478 respostas. De modo geral, qual a importância da EMESP Tom Jobim para sua vida? X Indique quanto os estudos e vivências que você teve na EMESP Tom Jobim influenciaram no encaminhamento das suas escolhas e/ou oportunidades profissionais:

Dos quase 74% que consideraram a EMESP muito importante, 52,09% afirmam que ela influenciou muito em suas escolhas e oportunidades profissionais, e 14,44% a veem como moderada. Entre os 21,13% que avaliaram a Escola como importante em suas vidas, cerca de 3% acreditam que houve muita influência e, para 9,21%, ela foi moderada.

Destaca-se que para 9,83% daqueles(as) que avaliaram a EMESP como muito importante ou importante, a influência foi pequena, enquanto que 5,02% desse mesmo grupo afirmaram que não influenciou em suas escolhas e oportunidades.

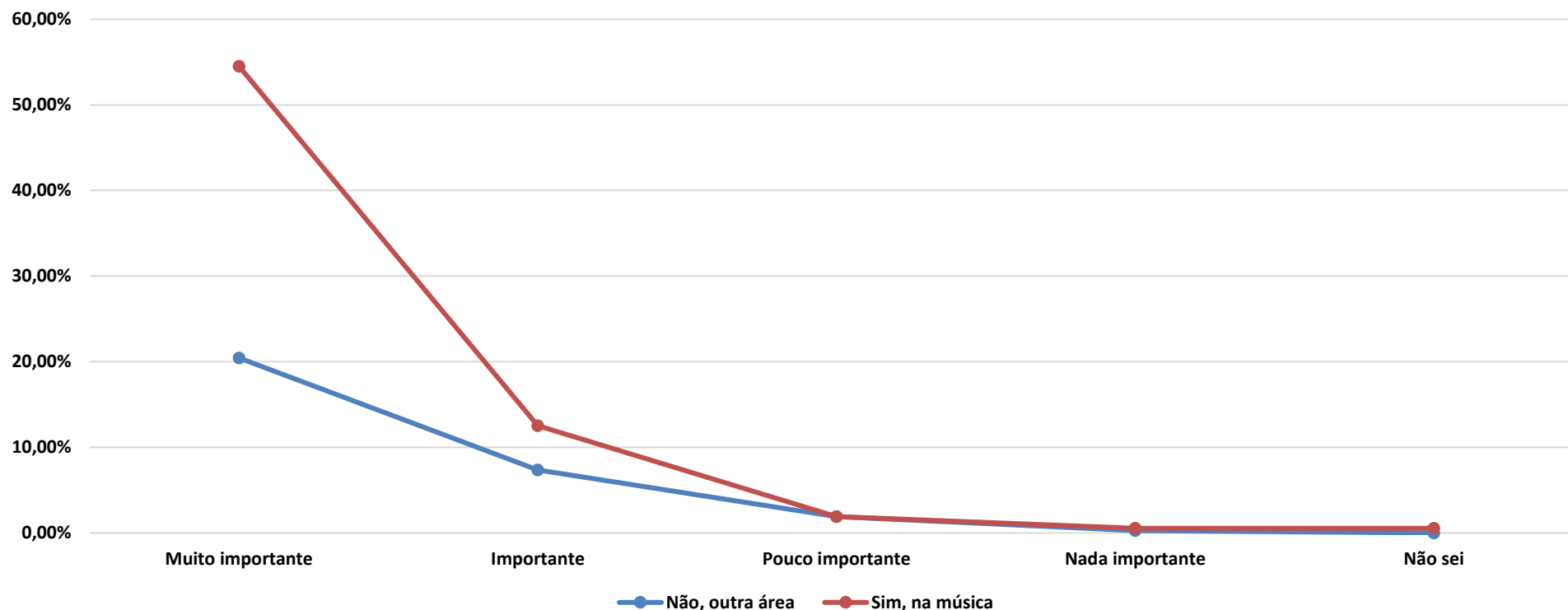
O conjunto de dados apresentado na sequência trata da relação entre os graus de importância ou influência da EMESP e as escolhas e oportunidades concernentes aos estudos e atividades profissionais.

Gráfico 40: Área do curso técnico X Importância da EMESP



Base: 28 respostas. O curso que você fez ou está fazendo é na área musical? X De modo geral, qual a importância da EMESP Tom Jobim para sua vida?

Gráfico 41: Área do curso superior X Importância da EMESP

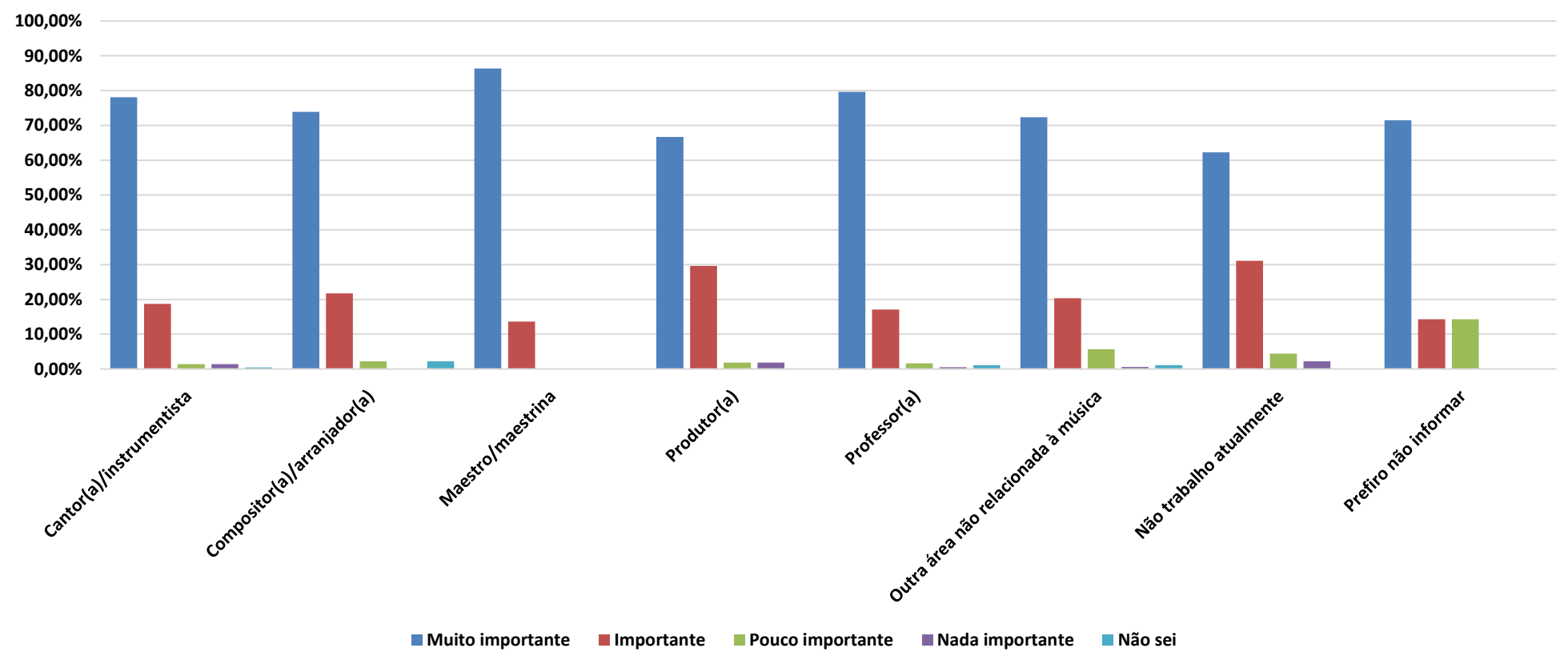


Base: 367 respostas. O curso que você fez ou está fazendo é na área musical? X De modo geral, qual a importância da EMESP Tom Jobim para sua vida?

Em ambos os casos, os gráficos mostram que há relação entre a importância atribuída à EMESP e a opção por cursos na área musical. Independente do nível do ensino (técnico ou superior), conforme o grau de importância vai caindo, diminui o número daqueles(as) que encaminharam seus estudos na área da música.

A variável importância da EMESP, em relação à atividade profissional exercida pelos(as) ex-alunos(as), apresenta comportamento relativamente constante, distribuindo-se entre as alternativas disponíveis. Deve-se atentar para o fato de que essa pergunta admitia várias respostas, e isso acaba repercutindo na referida distribuição.

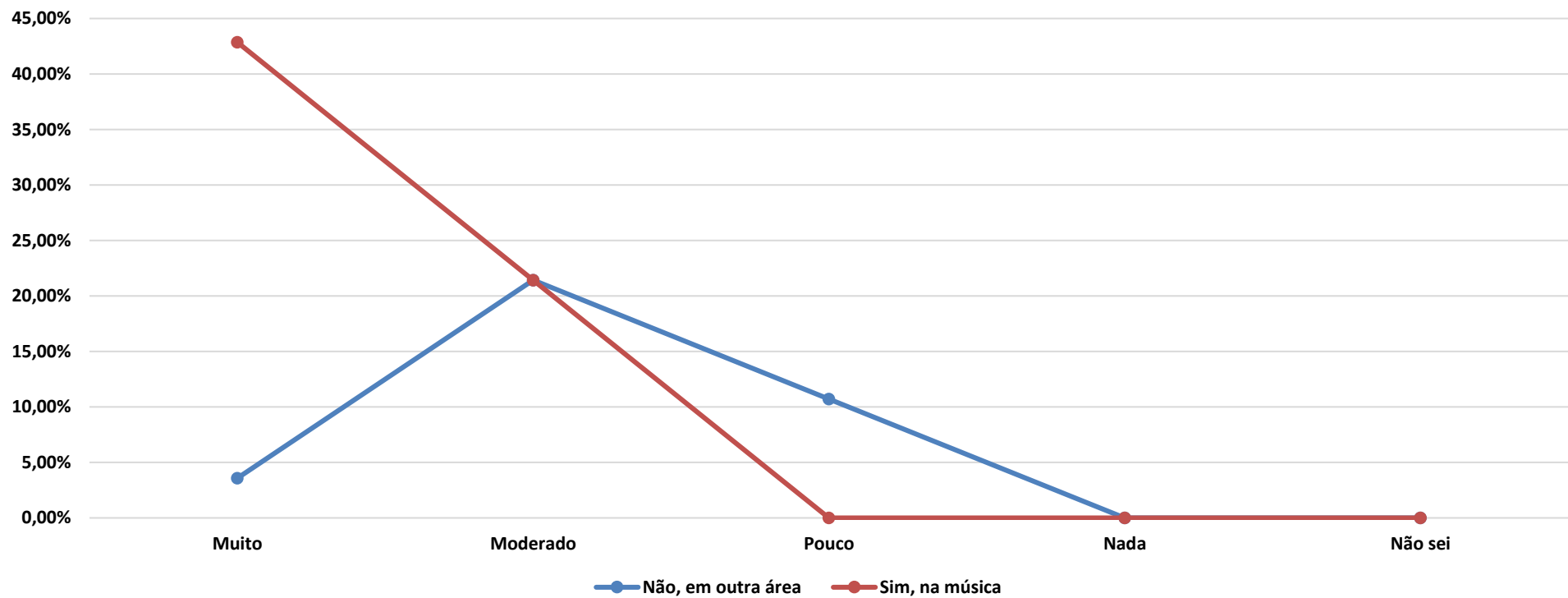
Gráfico 42: Atividade profissional X Importância da EMESP



Base: 478 respostas. Você trabalha atualmente? X De modo geral, qual a importância da EMESP Tom Jobim para sua vida?

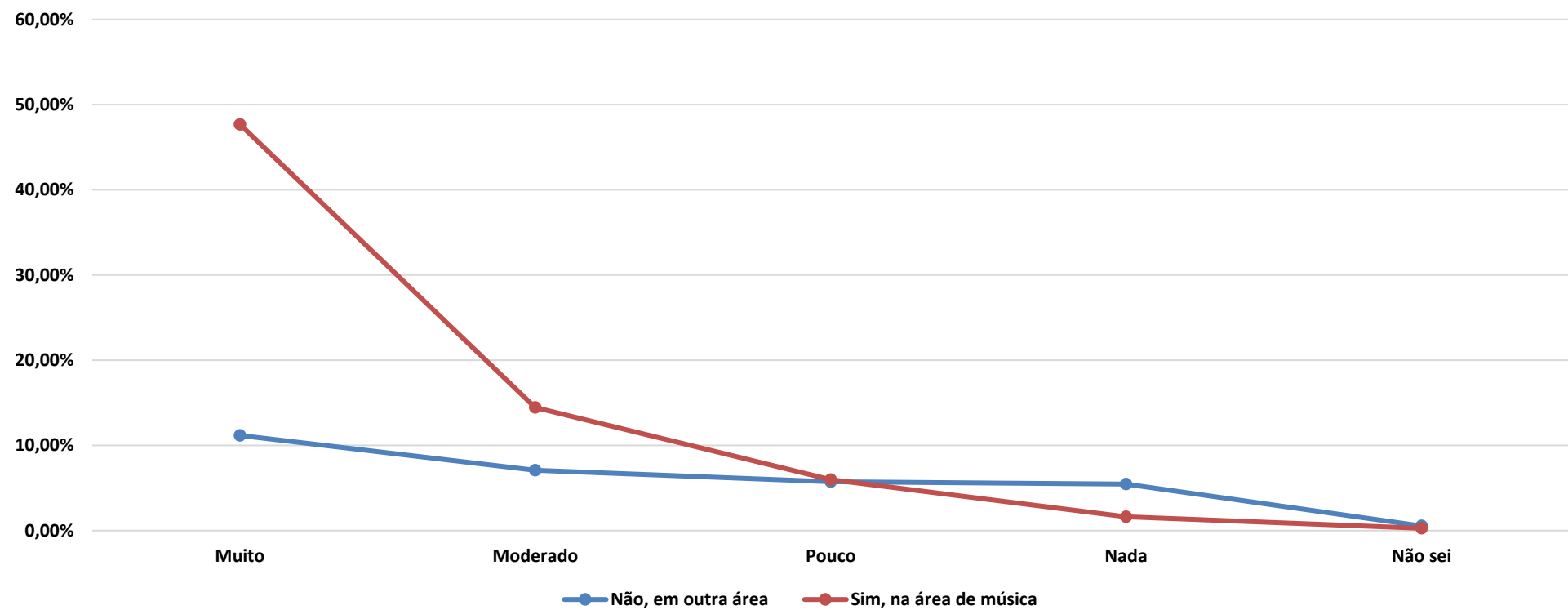
O comportamento da variável influência da EMESP em relação às áreas de estudos (cursos técnicos ou superiores) é similar ao observado acerca da importância atribuída à escola.

Gráfico 43: Área do curso técnico X Influência da EMESP nas escolhas e oportunidades profissionais



Base: 28 respostas. O curso que você fez ou está fazendo é na área musical? X Indique quanto os estudos e vivências que você teve na EMESP Tom Jobim influenciaram no encaminhamento das suas escolhas e/ou oportunidades profissionais:

Gráfico 44: Área do curso superior X Influência da EMESP nas escolhas e oportunidades profissionais

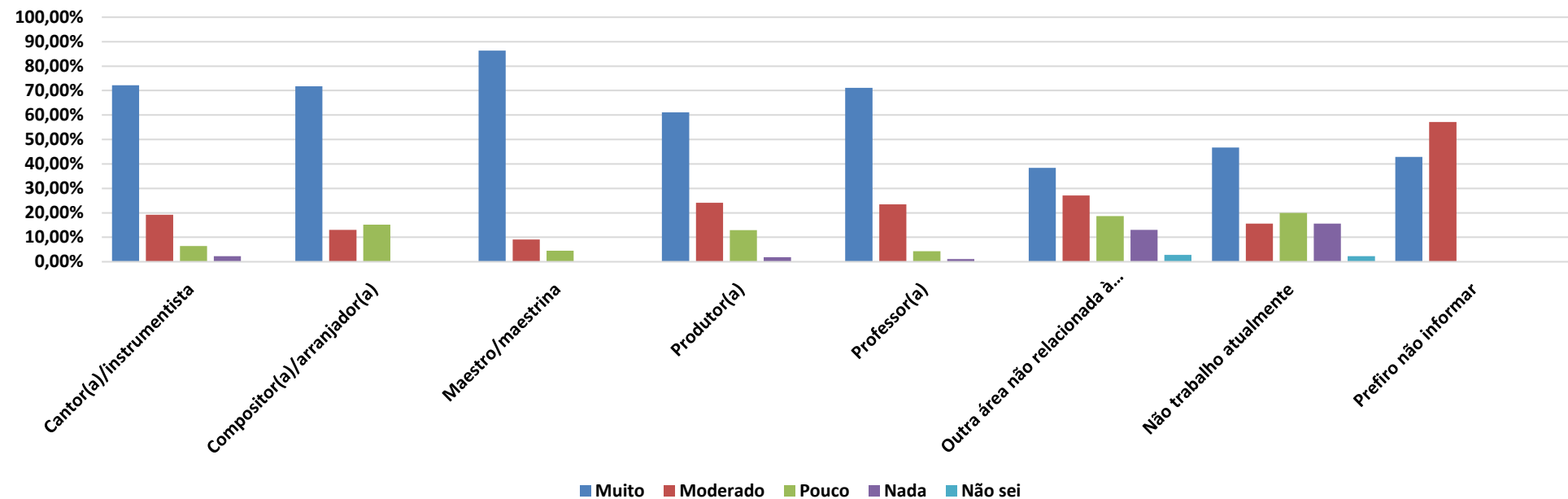


Base: 367 respostas. O curso que você fez ou está fazendo é na área musical? X Indique quanto os estudos e vivências que você teve na EMESP Tom Jobim influenciaram no encaminhamento das suas escolhas e/ou oportunidades profissionais:

Depreende-se dos gráficos que há correspondência entre o encaminhamento dos estudos para a área musical, sejam técnicos ou superiores, e a influência da EMESP. Esse estado de coisas evidencia-se pelo fato de as taxas que se referem à realização de cursos na área da música caírem conforme a influência diminui.

Situação similar pode ser observada acerca da profissão:

Gráfico 45: Atividade profissional X Influência da EMESP nas escolhas e oportunidades profissionais



Base: 478 respostas. Você trabalha atualmente? X Indique quanto os estudos e vivências que você teve na EMESP Tom Jobim influenciaram no encaminhamento das suas escolhas e/ou oportunidades profissionais:

A percepção da influência exercida pela EMESP foi mais acentuada entre aqueles(as) que optaram por carreira ligadas à música, todas apresentando índices superiores a 60%. Essa relação entre influência e encaminhamento para profissões relacionadas à música pode ser observada também pelas respostas atribuídas por quem atua em áreas que não possuem relação com a música, pois verifica-se uma distribuição mais equilibrada entre as opções de resposta e também o menor valor para o índice Muito.

Considerações finais

Este relatório sistematizou e deu sentido aos dados coletados junto aos(às) ex-alunos(as) da EMESP que participaram da pesquisa. Devido ao instrumental metodológico adotado, e principalmente de a amostra não ser probabilística, não foi possível generalizar os resultados. No entanto, chegou-se ao seu objetivo: conhecer um pouco da trajetória daqueles(as) que estudaram na EMESP.

Foram mobilizadas informações sobre o perfil demográfico dos(as) participantes, áreas de estudos, quais cursos e atividades realizaram, tempo de permanência, entre outros dados que, juntos, permitiram conhecer um pouco mais sobre eles(elas). No entanto, talvez o mais significativo desse levantamento seja justamente o fato destes ex-alunos(as) atribuírem à EMESP importância e influência em suas vidas. **#EmespPeloMundo!**

EMESP.ORG.BR



@emesptomjobim



@emesptomjobim



@tjemesp



@emesp

REALIZAÇÃO

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



EMESP Tom Jobim

CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS